

Recreação e Lazer

Patricia Carolina Borsato Passos

INFORMAÇÕES SOBRE O AUTOR

Patricia Carolina Borsato Passos

- Doutora em Educação Física - UEM.
- Mestre em Educação Física - UEM.
- Licenciatura Plena em Educação Física - UEM.

Sobre o Autor

Doutora em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM – 2018). Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM – 2014). Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM – 2000). Tem experiência em docência desde 2000, atuando em diferentes organizações, no campo da licenciatura e do bacharelado. Atuou como professora em instituições privadas, atendendo a bebês, adolescentes, adultos e idosos e, em graduação e cursos de especialização stricto sensu, na Universidade Paranaense. Na rede estadual do Paraná, atuou nas séries finais dos ensinos fundamental e médio e, na graduação, na Universidade Estadual de Maringá. Na rede municipal, atuou, principalmente, nas séries iniciais do ensino fundamental. Ao longo desses anos, buscou formação continuada, participando e/ou ministrando cursos e palestras em eventos nacionais e internacionais.

INTRODUÇÃO DO LIVRO

Os conhecimentos próprios ao lazer e à recreação, que já foram, relativamente, pouco interessantes para pesquisadores e cientistas, atualmente, estão evoluindo e tornando-se cada vez mais estudados. Entre alguns estudiosos, é comum a ideia de que o lazer ajuda a moldar a cultura. Assim, o lazer e a recreação, apesar de distintos, acabam intimamente relacionados, por formarem as bases da cultura e da civilização e por estarem envolvidos em diversos aspectos do comportamento humano (SINGH, 2007).

A maneira como as sociedades organizam o tempo livre, a diversão, o entretenimento, as brincadeiras, etc., varia imensamente. Contudo, em todas as sociedades, esses eventos compõem as relações humanas e sociais, conferindo aos indivíduos expressões da cultura, da identidade e sentimentos de pertencimento.

Nesse contexto, a intenção deste livro é apresentar uma reflexão que contribua com a compreensão dessas temáticas, considerando pontos de vista importantes acerca de algumas dimensões em que se aplicam os conhecimentos sobre recreação e lazer. Por isso, as unidades apresentadas tratam dos aspectos históricos, conceituais e didáticos que fundamentam as áreas da recreação e do lazer.

Assim, caro(a) aluno(a), esperamos que você compreenda as relações entre trabalho, religião e educação, e tenha informações a respeito dos direitos humanos e do contexto socioambiental, para que você tenha uma formação que vai ao encontro dos consumidores do lazer. Desse modo, este livro apresenta aspectos úteis para a sua atuação profissional, como o conhecimento dos espaços e equipamentos de lazer e as características e os comportamentos que são importantes na profissão. Para cumprir esse objetivo, apresentaremos algumas opções de lazer e recreação e suas propriedades, além de diferentes tipos de lazer.

Ademais, discutiremos os aspectos históricos, conceituais e a didática da recreação, baseando-se em atividades sistematizadas, como gincanas e brincadeiras cantadas. Nesse sentido, será possível refletir acerca da atuação profissional em acampamentos e acantonamentos, clubes, empresas, hospitais e em festas.

No que diz respeito ao jogo, serão descritos conceitos, classificações e características dos jogos para diferentes faixas etárias. Por fim, abordaremos o planejamento e a elaboração de um evento de lazer e recreação. Assim, será possível contribuir com a sensibilização, no momento de utilizar o tempo livre, e a formação profissional.

UNIDADE I

Aspectos Históricos, Conceituais e Classificação do Lazer

Patricia Carolina Borsato Passos

Introdução

Caro(a) acadêmico(a), nesta unidade, abordaremos a história do lazer e alguns conceitos e termos relevantes, para que você compreenda a área, tornando-se ator de suas atividades de lazer. Nossa intenção é proporcionar um conhecimento científico que favoreça sua formação para o mercado de trabalho e o seu desenvolvimento pessoal.

Nesse contexto, descreveremos as classificações do lazer e apresentaremos o lazer no contexto socioambiental e os direitos humanos envolvidos nessa temática. Por fim, apresentaremos os aspectos relevantes a respeito dos principais consumidores do lazer.



Fonte: bugent / Pixabay.

ASPECTOS HISTÓRICOS DO LAZER

Os aspectos históricos relacionados ao lazer são relevantes para sua prática profissional, caro(a) aluno(a), na democratização do lazer em diferentes contextos e faixas etárias. Cronologicamente, os períodos não são precisos, mas apresentaremos algumas épocas e alguns fatos marcantes na história, bem como as características semelhantes. Nesse contexto, podemos tratar da Pré-história ou da Sociedade Primitiva (por volta de 3500 a 4000 a.C.), da Antiguidade (4.000 a.C. a 476 d.C.) e da Idade Média (476 a 1453 d.C.).

As Sociedades Primitivas deixaram sinais de que suas atividades foram inúmeras, prazerosas e criadoras, visto que demonstravam interesse em cerimônias festivas junto ao fogo, em dança, música, enfeites pelo corpo, tecelagem e cerâmica, atividades que acompanham a humanidade desde muito cedo (SENAC, 1998). Essas são algumas atividades demonstradas por vestígios arqueológicos da Idade da Pedra, nas quais não há diferença entre tempo de lazer e tempo de trabalho.

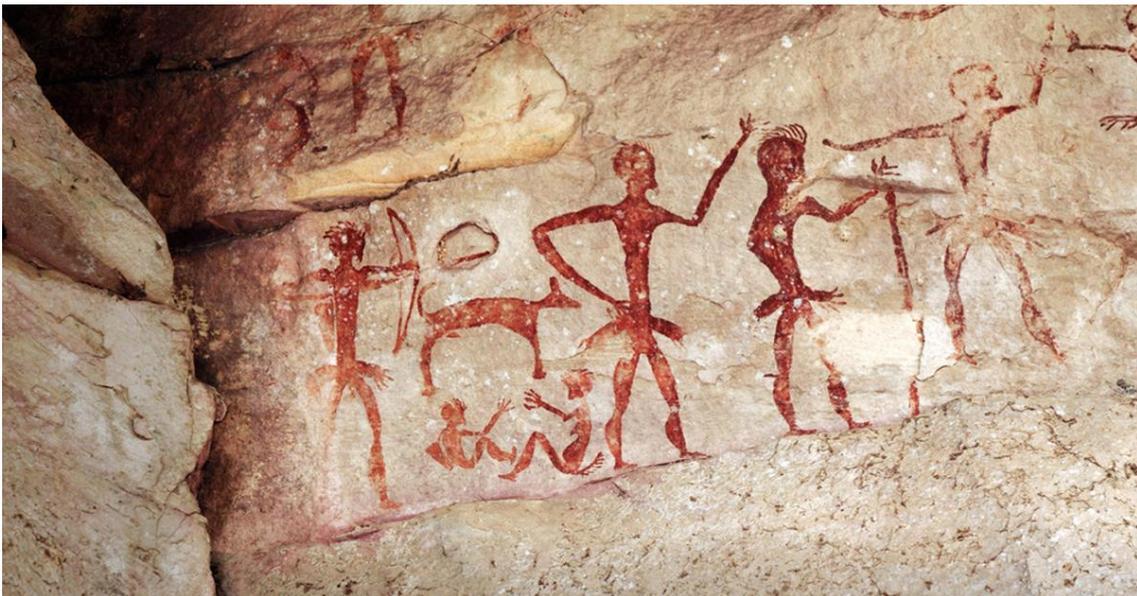


Figura 1.1 - Gravuras em paredes: vestígios arqueológicos representando que não havia diferença entre tempo de lazer e de trabalho

Fonte: Susaeta, 2019 (*on-line*).

A sociedade traz consigo costumes e hábitos da humanidade, a qual tem diferentes formas de trabalho, religiosidade, assim como diversas maneiras de jogar, brincar e de se divertir (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Essas práticas do cotidiano são indissociáveis e se transformam conforme as mudanças que ocorrem continuamente, devido às ordens política, ambiental, dentre outras.

Em relação ao lazer na Antiguidade, verifica-se o apreço dos egípcios pela música e pela escultura, enquanto os chineses preferiam os jogos, as lutas corporais e a pintura. Os gregos, por sua vez, valorizavam a poesia, a música e o teatro, enquanto os romanos divertiam-se em hipódromos e arenas (SENAC, 1998). Tais atividades acompanharam a história humana com diversas denominações. No surgimento da civilização grego-romana, o termo “lazer” (do latim *licere*, “ser permitido”) referia-se a algo oposto ao trabalho. Nessa perspectiva, o ideal de cidadão livre era a plena expressão de si mesmo, nos planos físico, artístico e intelectual (CAMARGO, 1998).

Na Grécia Antiga, a valorização da contemplação e o cultivo de valores nobres, como verdade, bondade e beleza, eram vistos como princípio de vida. Além disso, havia uma divisão de classes, pois somente a elite possuía tempo livre para ser destinado à contemplação como uma oportunidade de crescimento espiritual. O trabalho cotidiano era algo que atrapalhava o completo desenvolvimento humano da elite, devendo ser realizado, exclusivamente, pelos escravos (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).



Figura 1.2 - Cotidiano dos gregos da nobreza: contemplação, beleza e música

Fonte: Santos, 2017 (*on-line*).

No Império Romano, o povo guerreiro utilizava o tempo em que não estava trabalhando para a recuperação e a preparação do corpo e do espírito; compreendia que o homem trabalhador deveria estar a serviço do estado, cujas ações, em tempos de paz, seriam o treinamento e as tarefas militares para os tempos de guerra.

Assim, os intelectuais e artistas eram considerados parasitas e vagabundos, pois desenvolviam a diversão popular, que tinha o objetivo de dominar e controlar a massa (política de “pão e circo”) (SENAC, 1998; CAMARGO, 1998; MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Um espaço muito representativo do Império Romano é o Coliseu, local em que muitas pessoas se reuniam para assistir batalhas entre guerreiros.



Figura 1.3 - Coliseu: local em que aconteciam muitos espetáculos de batalhas no Império Romano
Fonte: Diligente / Wikimedia Commons.

O cristianismo, no início, condenava o “não fazer nada” e valorizava o trabalho, que não deveria servir para o acúmulo de bens materiais, mas para o sustento do indivíduo. Nessa perspectiva, o tempo livre deveria ser utilizado para as orações (CAMARGO, 1998). Antes do cristianismo, as atividades prazerosas foram substituídas por eventos do calendário religioso (SENAC, 1998).

Na Grécia Antiga e no Império Romano, havia uma divisão entre tempo de trabalho e tempo para o lazer. Em um primeiro momento, valorizava-se o tempo livre (lazer) e desprezava-se o trabalho, entretanto, no Império Romano e no cristianismo, valorizava-se o trabalho.

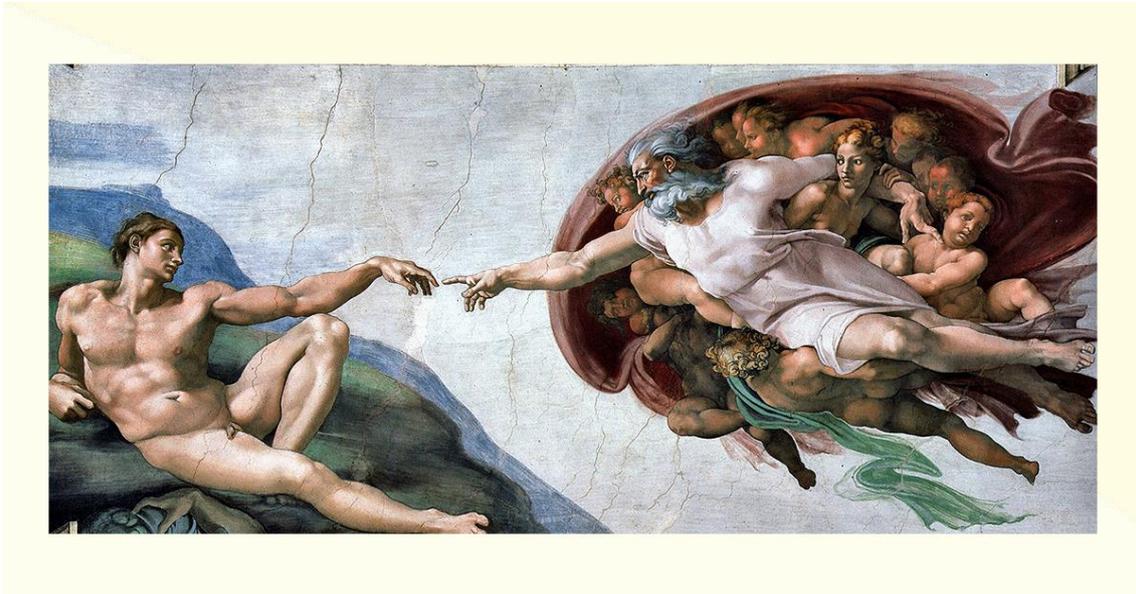


Figura 1.4 - Início do Cristianismo e Reforma Protestante: valorização da religião e restrição de prazeres da vida

Fonte: Marques, 2017 (*on-line*).

A segunda vertente do cristianismo surgiu com a Reforma Protestante. Nesse momento, tentava-se conciliar a fé e o capitalismo, o qual considerava o produto do trabalho (riqueza) uma benção divina, enquanto a ausência de trabalho ou de dinheiro representava a falta da sintonia com Deus (CAMARGO, 1998). Além disso, havia restrições quanto aos prazeres da diversão, segundo as crenças religiosas (SENAC, 1998). Em seguida, houve uma mudança em relação ao tempo de não trabalho.

Na Idade Média, para os nobres, o tempo de não trabalho passou a ser considerado um tempo de exibição social, conhecido como ócio. Para a população em geral, no entanto, esse tempo continuava como tempo de descanso e festa, com limites instituídos pela Igreja Católica (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

No fim da Idade Média, os servos libertos abandonaram a vida rural e foram para as cidades, a fim de se dedicarem ao artesanato e ao comércio. Nessa época, surgiu o carnaval, que permitia todos os excessos em prol do divertimento, como uma válvula de escape (CAMARGO, 1998). Ademais, nesse momento, o divertimento dos nobres era responsabilidade do bobo da corte.



Figura 1.5 - Artesanato na Idade Média, importante para os escravos libertos

Fonte: Lebemaja / Pixabay.

Um novo marco na história aconteceu com a implantação do trabalho em fábricas, na Revolução Industrial, no século XVIII. Atrelado à fase inicial do capitalismo, o tempo de vida diário passou a ser delimitado pela jornada de trabalho (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Além do tempo, toda atividade humana passou a ter o trabalho como ponto central. De acordo com Camargo (1998), os preconceitos em relação ao lúdico eram resquícios de concepções de outras épocas.



Figura 1.6 - Implantação do modelo de trabalho em fábricas

Fonte: Chris_LeBoutillier / Pixabay.

No Brasil, na época colonial, somente a igreja patrocinou algum tipo de diversão para a sociedade agrária, mas, com a vinda da família real, também vieram os teatros e bailes para a vida urbana brasileira (SENAC, 1998). Além disso, no fim do século XIX, no Brasil, teve início o movimento de reivindicação da redução da jornada de trabalho, devido à industrialização (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). Tais acontecimentos contribuíram para o desenvolvimento do lazer no contexto mais moderno.

Esse período foi caracterizado pela exploração e pelas péssimas condições de trabalho; a pobreza, que era notável, e a qualidade de vida ruim fizeram as camadas populares se organizarem na luta por melhores condições. Diante dessa situação, a preocupação passou a ser o controle das camadas populares para um novo modelo de trabalho, para que o sistema que estava sendo implantado se concretizasse (MELO; ALVES JUNIOR, 2003). A supervalorização do trabalho e o controle da diversão dos menos favorecidos foram aspectos importantes para o sistema capitalista e a manutenção dele até o presente momento.

O capitalismo tem sido muito criticado por estudiosos do lazer, principalmente por considerar o lazer subordinado a esse sistema. Esses estudiosos criticam, de diferentes formas, o sistema capitalista, porque ele afirma que as atividades de lazer só têm sentido se forem para restaurar a energia para o trabalho. Além disso, há a propagação de que o lazer pode ser vivenciado apenas quando há recurso financeiro suficiente para realizar viagens, passeios em parques temáticos, frequentar hotéis, cinemas e teatros. Também, um dos aspectos criticados é o fato de as

organizações públicas promoverem atividades ditas de lazer, com a exclusiva intenção de controlar o divertimento de populares, para manutenção da ordem e imposição de valores, não se preocupando com o desenvolvimento da humanidade (MELO; ALVES JUNIOR, 2003, ANDRADE, 2001; CAMARGO, 1998).

Você pode estar pensando, caro(a) aluno(a), que tudo o que aconteceu no passado foi ruim, mas a intenção é demonstrar uma breve parte da história do lazer e o que foi bom em períodos anteriores, para que você utilize esse conhecimento para não cometer os mesmos erros. Muitos aspectos foram essenciais para a trajetória do lazer, como as festividades, um dos pontos positivos da Sociedade Primitiva. Na Antiguidade, podemos mencionar a valorização da contemplação e da música e, no Império Romano, a diversão das camadas populares, que passou a ser uma preocupação do estado (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

Outro aspecto que podemos considerar positivo foi o vínculo das pessoas com a sociabilidade herdada do cristianismo, resultante da obrigatoriedade de se frequentar cultos comunitários (ANDRADE, 2001). A Idade Média, por sua vez, teve fundamental importância no desenvolvimento de habilidades voltadas ao artesanato e à valorização do momento de não trabalho (CAMARGO, 1998). Por fim, mesmo o tão criticado capitalismo tem sua relevância no desenvolvimento do lazer, visto que houve um aumento nos tipos de atividades de lazer, junto da lucratividade de investidores nesse campo.

As críticas e os aspectos positivos são estritamente relacionados à concepção do que é o lazer. Nesse sentido, no próximo tópico, apresentaremos algumas definições de lazer, de acordo com as reflexões apresentadas neste tópico. Além disso, abordaremos conceitos e significados de alguns termos utilizados na área, como o tempo livre, o tempo de trabalho e o ócio.

ATIVIDADES

1) A Idade Média teve fundamental relevância no desenvolvimento de habilidades voltadas ao artesanato e à valorização do momento de não trabalho, importantes para o lazer. Isso porque, no fim da Idade Média, os servos libertos abandonaram a vida rural e foram para as cidades se dedicar ao artesanato e o comércio (CAMARGO, 1998). Nesse contexto, em que épocas e/ou sistemas houve a valorização do trabalho?

- a) Na Idade Média e no Império Romano.
- b) No Império Romano e no sistema capitalista.
- c) Na Grécia Antiga e no Império Romano.
- d) Na Grécia Antiga e na Idade Média.
- e) Na Idade Média e no sistema capitalista.

DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÃO DO LAZER: CONCEITOS FUNDAMENTAIS

As reflexões realizadas neste tópico têm o objetivo de definir lazer, segundo alguns autores renomados, e esclarecer os significados dos termos fundamentais para a construção do lazer e de seus conceitos. Por isso, definimos o lazer de acordo com Dumazedier (1976), para quem o lazer “é um conjunto de ocupações livremente escolhidas após o trabalho e as obrigações”.

Na etimologia da palavra lazer (*licere*), a característica de liberdade já está implícita (CAMARGO, 1998), mas o importante é a percepção de quem vivencia o momento de lazer. Conforme expõem Cavallari e Zacharias (2001), o lazer é um estado de espírito em que uma pessoa se encontra, instintivamente, dentro do seu tempo livre, em busca do lúdico, que é a diversão, a alegria, o entretenimento. Ainda, para Requixa (1980, p. 35), “o lazer é uma ocupação não obrigatória, de livre escolha do indivíduo que a vive e cujos valores propiciam condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social”.

Essa última definição reforça a característica da liberdade de escolha e aponta a importância do desenvolvimento. Por sua vez, Marcellino (1990, p. 31) vai além dessas definições, ao inserir cultura e fluidez em seu conceito, visto que, para esse autor, “lazer é como a cultura, compreendida no seu sentido mais amplo, vivenciada (praticada ou fruída) no tempo disponível”. Todas essas definições são clássicas e relevantes para área; podem ser complementares, mas nunca dispensáveis. Ademais, Mascarenhas (2005) e os autores supracitados acreditam que o lazer é um fenômeno moderno que teve origem nas sociedades urbano-industrial. Outros estudiosos, no entanto, acreditam que o lazer sempre existiu nas sociedades mais antigas.

FIQUE POR DENTRO

O lazer é um fenômeno social que faz parte de uma longa e intensa cadeia de processos sociais, que foram se constituindo no decorrer da história da humanidade. Algumas características do lazer permaneceram ao longo do tempo, enquanto outras desapareceram, transformaram-se ou se adaptaram, devido às modificações sociais (REIS; CAVICHIOLLI; STAREPRAVO, 2009).

Dentre os conceitos importantes para se compreender o lazer, devemos esclarecer a concepção de tempo descrita por estudiosos do lazer. Dumazedier (1975) classificou o tempo em: ocioso, desocupado, liberado e livre. O tempo ocioso é a ausência de trabalho por opção própria; há o tempo desocupado quando estamos desempregados; o tempo liberado ocorre quando podemos trabalhar menos, mas produzindo mais e melhor; o tempo livre refere-se ao tempo liberado de qualquer obrigação religiosa, familiar ou doméstica (LARIZZATTI, 2014).

Para Cavallari e Zacharias (2001), o tempo total de uma pessoa é caracterizado por todo o seu tempo, e pode ser subdividido em três partes, que não precisam ter a mesma duração, mas que dependem das prioridades do indivíduo. Essas partes são: tempo de trabalho, caracterizado como obrigação, compromisso e responsabilidade e que envolve retorno financeiro; tempo de necessidades básicas vitais, representado pelo tempo destinado aos hábitos de higiene, alimentação, sono e necessidades fisiológicas; tempo livre, que corresponde ao

[...] que sobra em termos de tempo em relação às outras subdivisões, ou seja é o tempo total de uma pessoa diminuído daí o tempo de trabalho e o tempo de necessidades básicas vitais. É no tempo livre que as pessoas têm seu tempo de lazer (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2011, p. 13-14).

Por seu turno, Waichman (1997) afirma que o tempo livre é algo que existe totalmente fora do trabalho e de outras obrigações. Nesse contexto, caro(a) estudante, é interessante que você saiba diferenciar tempo livre e ócio, pois esse último pode ser uma opção de lazer. O ócio é o “não fazer nada” de forma lúdica, positiva e opcional. Ao contrário da ociosidade, que é algo negativo e que ocorre quando a pessoa não faz algo por ser impedido, e não por opção, visto que gostaria de estar fazendo alguma coisa (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Não é simples conceituar o ócio, o qual implica diversas interpretações, considerando-se moral, religião, economia e outros âmbitos da humanidade. Alguns autores afirmam que o ócio é a relação entre o sujeito e a atividade, a qual pode ser realizada no tempo livre, facilitando a compreensão de que os termos são diferentes (WAICHMAN, 1997).

Nessa perspectiva, Waichman (1997) apresenta as três funções do ócio segundo Dumazedier.

Essas funções são:

- descanso, no sentido de poupar o organismo de qualquer esforço;
- diversão, com o objetivo de se liberar do tédio, da monotonia cotidiana;
- desenvolvimento, que promove a participação social e cultural desinteressada, estimulando a reflexão da ação.

Ambas as funções devem coexistir, mesmo sendo interdependentes. Essas funções também são denominadas 3-D, devido às iniciais das palavras utilizadas por Larizzatti (2014).



Figura 1.7 - Ócio como função de descanso

Fonte: Mark Bowden / 123RF.

A conquista do tempo livre iniciou com as reivindicações da redução da jornada de trabalho, defendida por educadores que acreditavam que a pessoa com mais tempo livre teria interesse pelos estudos. Os religiosos, por sua vez, acreditavam que haveria mais fiéis dedicados à religião e os reformadores políticos acreditavam que esse tempo faria com que houvesse mais militantes sindicais e políticos (CAMARGO, 1998).

REFLITA

Como a ciência contribuiu para a manutenção do tempo livre após as conquistas dos movimentos sociais? A evolução das ciências do trabalho (engenharias, administração e outras) determinou que, para o homem produzir mais, deveria trabalhar cada vez menos. No sistema capitalista, esse parece ter sido o aspecto mais relevante para manter o tempo livre da classe trabalhadora (CAMARGO, 1998).

Os direitos conquistados, algumas influências e alguns autores serão discutidos no próximo tópico desta unidade, devido à importância e aos vários aspectos impregnados nessa temática que, nos dias atuais, faz parte do interesse da população trabalhadora brasileira.

Consoante à ideia de que o lazer deve ser de livre escolha, cada pessoa realiza seu lazer conforme suas próprias características e seus próprios anseios. Nesse sentido, com uma função didática, apresentamos a classificação do lazer proposta por Joffre Dumazedier, que descreve cinco interesses: físico, artístico, manual, intelectual e social (LARIZZATTI, 2014). Para Camargo (1998), o interesse turístico deveria ser incorporado nessa classificação.

Muitas pessoas têm o interesse físico, por meio da prática de esporte, sendo a manifestação cultural mais procurada. É importante, porém, que o profissional do lazer esteja comprometido em oferecer uma variedade de atividades para atender aos anseios das pessoas e que desenvolva pensamentos críticos, a fim de demonstrar os sentidos e significados dessa prática na ordem social (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).



Figura 1.8 - Ilustração de diversas modalidades esportivas

Fonte: iimages / 123RF.

Os interesses manuais podem ser vivenciados por meio do manuseio, da exploração e da transformação de diferentes matérias-primas, como madeira, metais, dentre outras. Os interesses intelectuais, por sua vez, caracterizam-se pela busca de conhecimento e do aprendizado de coisas novas, adquirindo-se informações em jornais, pesquisas na internet, visitas em museus e exposições (LARIZZATTI, 2014).



Figura 1.9 - Brinquedo construído de forma manual, com linhas

Fonte: stevepb / Pixabay.

Os interesses artísticos estão em centros culturais, como bibliotecas e cinemas, mas também em espaços não convencionais. A arte na cultura popular pode estar nas tradições folclóricas, em diferentes formas de linguagens e, ainda, na contemplação do belo para estimular a ampliação dos limites (MELO; ALVES JUNIOR, 2003).

Os interesses sociais têm o caráter de relacionamento entre pessoas, visto que há atividades desenvolvidas em grupo, família, associações, sindicatos e em igrejas, para que seja possível conhecer novas pessoas e criar novos vínculos (LARIZZATTI, 2014).



Figura 1.10 - Dança mexicana: representação do interesse artístico por meio da cultura popular e das tradições folclóricas

Fonte: Kobby Dagan / 123RF.

Para Camargo (1998), há, ainda, o interesse turístico, que deve ultrapassar o que a indústria turística oferece, quando promove viagens com grupos fechados, sem contato com as sociedades visitadas. Esse interesse deve pretender a integração do turista com as comunidades, o que pode ser denominado turismo sociocultural.

De acordo com Waichman (1997), o lazer pode ser classificado em funcional e contrafuncional.



Figura 1.11 - Lazer contrafuncional: pessoas jogando sinuca no horário de trabalho ou após o trabalho

Fonte: Bernard Bodo / 123RF.

O lazer funcional é a superação da contrafuncionalidade, pois pode nos proporcionar formas de entender a realidade, enquanto cidadãos cultural e politicamente organizados em sociedade. Esse tipo de lazer busca promover os seres humanos, para a criação de algo para nós mesmos, de forma plena e consciente. Por sua vez, o lazer contrafuncional é libertinagem, alienação, contrafunção, redutor de conflitos, apaziguador, reequilibrador e necessidade de se libertar do tédio (WAICHMAN, 1997). É interessante para os indivíduos a prática do lazer funcional, a qual não deve, necessariamente, ser melhor do que a do contrafuncional, pois isso depende da pessoa que realiza o lazer. Assim, o mais importante é estar ciente do tipo de lazer praticado.

A realização do lazer em sua plenitude deve ser um anseio da humanidade. Diante de tantas possibilidades, no próximo tópico, apresentaremos o lazer no contexto socioambiental e dos direitos humanos. Não serão discutidos aspectos da lei, mas serão apresentadas reflexões a respeito da relação das leis com o lazer.

ATIVIDADES

2) Na tentativa de conceituar o tempo livre e o ócio, Waichman (1997) apresenta as três funções do ócio, segundo Dumazedier. Quais são essas funções?

- a) Descanso, diversão e entretenimento.
- b) Descanso, diversão e desenvolvimento.
- c) Diversão, recreação, repouso.
- d) Diversão, descanso e distinção.
- e) Descanso, recreação e distinção.

LAZER NO CONTEXTO SOCIOAMBIENTAL E OS DIREITOS HUMANOS

Neste tópico, apresentaremos reflexões acerca dos direitos humanos atrelados ao lazer e ao contexto socioambiental. Apesar de sabermos que o direito ao lazer está previsto, como direito fundamental e social, no art. 6 da Constituição Federal de 1988, não faremos um discurso no âmbito do Direito.

FIQUE POR DENTRO

“O Estado brasileiro caracteriza-se como Estado socioambiental e democrático de direito. Nesse modelo estatal, busca-se conciliar as agendas social e ambiental, de forma a assegurar, com a máxima efetividade possível, os direitos fundamentais” (CARDOSO, 2011, p. 29).

Nosso enfoque é tratar o lazer no Brasil e as relações dele com os direitos humanos e o contexto socioambiental. Assim, partiremos da industrialização e da mudança dos trabalhadores do campo para as cidades.

FIQUE POR DENTRO

No Brasil, começou a legislar, na virada do século XIX para o XX, “algum direito social para crianças e adolescentes, com o intuito de promover a estabilidade social que permitisse o capitalismo avançar. Como exemplo disto, podemos citar o Decreto de 1.313/1891, que regulamenta o trabalho dos menores nas fábricas da capital federal” (DIAS; SANTOS, 2011, p. 298).



Figura 1.12 - Uma das formas de vivenciar o lazer socioambiental

Fonte: Viacheslav Iakobchuk / 123RF.

A classe trabalhadora sofreu inúmeras injustiças, mas elas foram pilares para fazer as pessoas à margem da sociedade se organizarem para reivindicar seus direitos (PIMENTEL, 2003). Camargo (1998) descreve o processo de conquista, afirmando que, primeiro, lutou-se pela jornada de 8 horas de trabalho, a qual fez surgir um tempo diário de lazer. Depois, com a jornada semanal de 40 horas, surgiu o repouso semanal remunerado e o direito à pausa anual, ou seja, às férias. Por último, houve o estabelecimento do direito à aposentadoria na velhice.



Figura 1.13 - Idosos desfrutando da aposentadoria na velhice

Fonte: besnopile / Pixabay.

Essas reivindicações tiveram o apoio dos setores esclarecidos da sociedade, que se decepcionaram com o desenrolar dessas reivindicações, pois o tempo livre passou a ser utilizado, quase 100%, para o entretenimento e a diversão (CAMARGO, 1998). Outros aspectos mais atuais contribuem para o distanciamento da classe trabalhadora do lazer, como o tempo gasto com o deslocamento até o trabalho, os baixos salários, o tipo de trabalho (intenso, exaustivo, sentado, etc.) e a manutenção das tarefas de limpeza da casa, consertos ou ampliação de cômodos (LARIZZATTI, 2014).



Figura 1.14 - A classe trabalhadora gasta muito tempo com o deslocamento para o trabalho, devido ao transporte público

Fonte: Mark Bowden / 123RF.

O lazer sempre fez parte das lutas de movimentos sociais, como a Pastoral da Criança e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (PIMENTEL, 2003). Muitas mudanças foram positivas para o lazer, como o fato de o tempo livre ser igual ou maior do que o tempo de trabalho, mas essas conquistas estão longe de representar uma civilização do lazer, em que as pessoas saibam se ocupar com atividades que, efetivamente, proporcionem divertimento e contribuam para o desenvolvimento pessoal (CAMARGO, 1998).



Figura 1.15 - Diversidade de atividades necessárias para a manutenção de uma casa

Fonte: scusi / 123RF.

Conforme expõe Pimentel (2003), o tempo livre, como consequência da redução da jornada de trabalho, já era uma preocupação de Marx, para que os trabalhadores tivessem uma vida emancipatória. No Brasil e em outros países, porém, há um agravante, pois o indivíduo aumenta a carga de trabalho, fazendo “bicos” em outros empregos após o expediente normal, para ter uma renda maior ou, simplesmente, para suprir as necessidades da família (LARIZZATTI, 2014). Diante de todo o tempo dedicado ao trabalho e às demais atividades, para que seja possível manter uma renda suficiente para a sobrevivência familiar, parece que quase não sobra tempo livre.

Nesse contexto, é preciso instrumentalizar os estudantes quanto à democratização do lazer, por meio de experiências que possam favorecer a conscientização política, ambiental e social desses indivíduos. As dificuldades apresentadas são informações que podem fazer os futuros profissionais aprenderem o que não devem fazer.

Ademais, em relação ao lazer no contexto socioambiental, de acordo com os Censos, desde a década de 1970, o processo de urbanização mostra a concentração da população nas grandes áreas urbanas. O uso excessivo do solo urbano implica problemas para o meio ambiente. Além disso, há o aumento do tempo de deslocamento para o trabalho, visto que a maioria das pessoas não tem condições de morar perto do trabalho (LARIZZATTI, 2014).



Figura 1.16 - Processo de urbanização modificando o meio ambiente

Fonte: Dmitrii Strelkov / 123RF.

A fim de atender às necessidades do lazer no contexto socioambiental, Camargo (1998) sugere que as virtudes do contato social podem se realizar intensamente no turismo. As pessoas podem participar dos locais que visitam, relacionando-se com os moradores e vivenciando a natureza local, mediante os passeios, o consumo de alimentos típicos e os hábitos de preservação do patrimônio local.



Figura 1.17 - Lazer no contexto socioambiental: realização do turismo com pouco investimento financeiro

Fonte: crgutman / Pixabay.

Há muitos desafios, mas a intervenção profissional nesse contexto deve ser a de educar para o lazer, seja nas relações sociais, seja nas ambientais, para que, no futuro, as novas gerações possam desfrutar do lazer no contexto socioambiental. Na esperança de superar os desafios, o SESC, o SENAI, o SENAC e outras notáveis agremiações sindicais, culturais e artísticas estimulam, mantêm e fazem a gestão de programas de educação completa e complementar, promovendo atividades sociais, culturais e de lazer (ANDRADE, 2001). Diante dessa afirmação, caro(a) estudante, você pode estar se questionando: quem são os principais consumidores do lazer? Essa pergunta será respondida no último tópico desta unidade.

ATIVIDADES

3) Os movimentos sociais reivindicaram e conquistaram a redução da jornada de trabalho, para que o indivíduo tivesse mais tempo livre. Esses movimentos tiveram apoio dos setores esclarecidos da sociedade (educação, igreja, etc.) (CAMARGO, 1998). Nesse contexto, por que esses setores ficaram decepcionados com o desenrolar dessa conquista?

- a) Quase 50% do tempo livre é utilizado para pesquisa e política.
- b) Quase 100% do tempo livre é utilizado para o entretenimento e a diversão.
- c) Quase 100% do tempo livre é dedicado a atividades no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra.
- d) Quase 100% do tempo livre é utilizado para diversão e estudos.
- e) Quase 50% do tempo livre é dedicado ao entretenimento e à diversão.

OS PRINCIPAIS CONSUMIDORES DO LAZER: DA INFÂNCIA ATÉ A TERCEIRA IDADE

Antes de apresentarmos as reflexões a respeito dos principais consumidores do lazer, uma situação deve ser analisada. O excesso de estímulos, de interesse exclusivamente comercial, ocorre para que a sociedade consuma o lazer (ANDRADE, 2001). Nesse contexto, espera-se que o Estado mantenha áreas de lazer para todos os habitantes e visitantes de uma localidade, e não apenas nas cidades dedicadas, essencialmente, ao turismo e ao lazer e que têm sua economia baseada nesse ramo (SENAC, 1998).



Figura 1.18 - Campos do Jordão, São Paulo: cidade com condições ideais para o lazer (trânsito leve e construções típicas)

Fonte: celsopupo / 123RF.

A discussão não se baseia em lazer público ou privado, mas o lazer mercadológico é criticado, porque muitas organizações, que prestam serviço de lazer e para o lazer, não atendem às necessidades individuais e dos grupos que procuram pela natureza e, nela, redescobrir-se, de forma simples e espontânea (ANDRADE, 2001). Devido à pluralidade relacionada à escolha do lazer, não é simples compreender a motivação para determinado tipo de lazer, mas é possível direcionar tendências e preferências, conforme as faixas etárias. Ainda em relação às escolhas, Andrade (2001) afirma que

as opções individuais por tipos, formas e modos de lazer procedem de motivações e convivências internas e externas, que dependem da formação de cada indivíduo, e variam de acordo com suas habilidades, idéias a respeito da

vida e seus conceitos de tempo de trabalho e de tempo livre, de diversão (ANDRADE, 2001, p. 128).

Também podemos citar os fatores que mais influenciam as opções de lazer, os quais foram constatados por Andrade (2001); são eles:

- duração de tempo disponível;
- situação física e/ou psicológica no momento da opção;
- profissão;
- classe ou categoria socioeconômica;
- nível de integração cultural;
- formação ou vivência religiosa;
- oportunidade.

FIQUE POR DENTRO

O lazer tornou-se uma grande fonte a ser explorada pela indústria do entretenimento, e essa “perspectiva avança para formas mais tangíveis de práticas de lazer. Os avanços tecnológicos têm transferido as relações humanas para o isolamento na multidão[...]. Se, por um lado, as tecnologias, como a internet, impõem contatos nunca considerados possíveis entre as pessoas separadas geograficamente [...], por outro, têm trazido novas sociabilidades que deslocam o contato humano para o contato estabelecido pela tela” (DIAS; SANTOS, 2011, p. 295).

Segundo Andrade (2001), há diferenças universais na diversificação das faixas etárias. As crianças e os pré-adolescentes se dedicam, com entusiasmo, a todo tipo de atividade que envolve movimento e autonomia para falar, gritar e correr, sem preocuparem-se com limites convencionais. Essa faixa etária precisa de locais espaçosos, de novos recursos e da fantasia. De acordo com Cavallari e Zacharias (2001), qualquer atividade pode ser adaptada a qualquer faixa etária, mas é preciso conhecer a atividade e os sujeitos que irão vivenciá-la.



Figura 1.19 - Crianças e pré-adolescentes entusiasmados, desenvolvendo diferentes atividades que envolvem movimento, em locais espaçosos

Fonte: Artisticco LLC / 123RF.

Os adolescentes e os jovens fazem questão de escolher seus tipos preferidos de lazer, visto que têm sono profundo e demorado em plena luz do dia e valorizam as atividades para as quais são convidados (ANDRADE, 2001). Os aspectos psicomotores, afetivo-sociais, psicológicos e cognitivos devem ser considerados na oferta do lazer, a fim de promover algo adequado para as necessidades de cada pessoa (LARIZZATTI, 2014). Esses aspectos não são importantes, exclusivamente, para adolescentes e jovens, mas para todas as pessoas, independente de faixa etária.



Figura 1.20 - A atração dos jovens por atividades de risco

Fonte: Rafael Ben-Ari / 123RF.

Os adultos, por sua vez, aceitam derrotas e vitórias, o sexo oposto na atividade, preferem atividades em grupo e têm medo do ridículo (CAVALLARI, ZACHARIAS, 2001). Essa faixa etária tende a buscar o lazer em função de modelos sugeridos por outras pessoas; é bastante sistemática em seus modos de repouso e foge das pressões (ANDRADE, 2001). Tais conhecimentos podem ajudá-lo, caro(a) aluno(a), a elaborar atividades de lazer que satisfaçam às necessidades dos adultos.



Figura 1.21 - Adultos em um encontro com pessoas do sexo oposto

Fonte: dolgachov / 123RF.

Os adultos na terceira idade, em geral, apresentam algumas ou várias limitações orgânicas e gostam de realizar o lazer de um jeito próprio (ANDRADE, 2001). No Brasil, em 2050, espera-se 30% da população seja de idosos e 15% de jovens. Esses idosos podem sofrer a perda da autonomia social ou financeira e, principalmente, pode haver insegurança quanto à realização de qualquer atividade do cotidiano ou de lazer (LARIZZATTI, 2014). Nesse contexto, as atividades devem proporcionar prazer, satisfação e alegria aos idosos, e respeitar as capacidades motoras e psicológicas dessa população.



Figura 1.22 - Idoso tocando violão: lazer que proporciona alegria e satisfação, sem exigir muitas capacidades motoras

Fonte: lightfieldstudios / 123RF.

Segundo Andrade (2001), para a escolha de determinado lazer, há aspectos que motivam as pessoas de forma unificada, sem considerar as características específicas e a relevância das atividades; esses aspectos são: liberdade, paz de espírito, companhia agradável, ausência de problemas, situações novas, amor, poder aquisitivo, etc.

Por fim, é importante ressaltar que descrevemos de forma breve cada faixa etária. Desse modo, para o profissional ter ciência acerca da população que atenderá, deve conhecer mais sobre as características, as preferências e os cuidados específicos relacionados a cada população.

ATIVIDADES

4) Segundo Andrade (2001), há diferenças universais na diversificação das faixas etárias. Nesse contexto, responda: qual é a faixa etária em que a fantasia faz parte das preferências em atividades de lazer?

- a) Adolescentes e adultos.
- b) Infância e pré-adolescência.
- c) Adolescentes e idosos.
- d) Idosos e adultos.
- e) Bebês e adultos.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Nome do livro: O direito à preguiça

Editora: eBooksBrasil

Autor: Paul Lafargue

ISBN: 85-88386-08-9

Esse livro foi publicado em Paris, em 1880, e foi reconhecido como uma crítica ao regime capitalista. Paul Lafargue, autor da obra, tornou-se um dos primeiros marxistas, pois tinha proximidade suficiente com Karl Marx para compreender seus ideais, apesar do exílio de Marx na Inglaterra. Essa leitura deve ter a finalidade de compreender o contexto histórico e político de uma parte da história que é discutida, até hoje, por estudiosos do lazer.

UNIDADE II

As Possibilidades do Lazer

Patricia Carolina Borsato Passos

Introdução

Caro(a) aluno(a), essa unidade tem o objetivo de apresentar as possibilidades do lazer, considerando espaços, equipamentos, bem como as formas de lazer. Também serão apresentadas, de forma prática, as características do profissional de lazer e recreação. Para tanto, dividimos a Unidade II em três subtópicos, sendo o primeiro a respeito de equipamentos e espaços para o lazer; abordando os equipamentos específicos e dialogando com estudiosos da área sobre seu melhor aproveitamento, e os equipamentos não específicos, trazendo característica e reflexões do cotidiano atual. O segundo tema refere-se às características do profissional de lazer e recreação, de forma mais prática. Por último, serão abordadas as formas de lazer, descrevendo as propriedades que as caracterizam como tal.



Fonte: mschwander / Pixabay.

POSSIBILIDADES DO LAZER: ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS

As possibilidades do lazer dizem respeito aos espaços e equipamentos do lazer, pois entendemos que muitas formas de lazer requerem um componente importante: o espaço. Assim, é necessário que você reflita sobre o seguinte questionamento: o que são espaços e equipamentos do lazer?

Antes de nos aprofundarmos nos conceitos, é importante deixar claro que são diversas as classificações apresentadas por outros autores, que dividem os equipamentos em social, público ou urbano, no geral, e também em equipamento cultural, além da classificação dos equipamentos de lazer sob três aspectos: população, interesses e dimensão física (MARCELLINO, 1996).

Melo e Alves Junior (2003) citam que a cidade pode ser como um equipamento de lazer, e utilizam o Rio de Janeiro como exemplo, destacando como a cidade pode ser dividida em zonas ricas e subúrbios e periferias. Observa-se concentração de equipamentos culturais na região mais rica e privatização dos espaços públicos, como consequência, uma parte da população desconhece a própria cidade. Cenário este que dificulta o processo coletivo entre cidadão e cidade, para promover mudanças, no intuito de diminuir desigualdades, violência e outras mazelas resultantes do desordenamento econômico global que afeta as cidades em todo o Brasil.



Figura 2.1 – A discrepância de cenários do Rio de Janeiro

Fonte: Donatas Dabravolskas / 123RF.

Renato Requixa e Luiz Camargo (2004) dividem os equipamentos em duas classificações: equipamentos específicos e não específicos. Os equipamentos de lazer específico seriam aqueles que foram construídos com a finalidade de abrigar atividades e programas de lazer (LARIZZATTI, 2014). Como exemplo, podemos citar cinemas e teatros, que são considerados microequipamentos especializados de lazer, denominação esta que advém da dimensão do espaço e pelo fato de ele atender somente a um dos conteúdos culturais do lazer (MARCELLINO, 1996).



Figura 2.2 – Microequipamento: cinema

Fonte: Derks24 / Pixabay.

REFLITA

Os espaços e equipamentos de lazer localizados nos grandes centros urbanos apresentam novos problemas em relação ao acesso. Tal problemática reflete nas implicações para elaboração de políticas públicas setoriais de lazer, para dar mais ênfase aos espaços e equipamentos. Assim, esperamos que, ao ler esse artigo, você possa conhecer um pouco mais sobre essa temática (MARCELLINO; BARBOSA; MARIANO, 2008).

Além de microequipamentos, eles podem ser divididos em equipamentos médios e macroequipamentos. Clubes e centros esportivos são considerados equipamentos médios, pelo mesmo motivo, tamanho e atender a um único ou vários interesses do lazer. Os

macroequipamentos polivalentes são grandes parques que atendem turismo social, urbano, entre outros, e têm construções variadas (MARCELLINO, 1996).



Figura 2.3 – Macroequipamento: parque temático Hopi Hari, em Vinhedo, São Paulo, Brasil

Fonte: Loprete / Wikimedia Commons.

Os equipamentos especialmente concebidos para a prática de diferentes atividades de lazer, geralmente construídos como empreendimentos lucrativos, não têm seu espaço otimizado e a maioria da população não tem acesso a eles (MARCELLINO, 1996). Nesse sentido, devemos pensar em otimizar os já existentes, bem como sua manutenção e democratização, para que seja eles sejam acessíveis para mais pessoas.

Mas é importante fazermos a seguinte reflexão, tais equipamentos não podem causar danos aos recursos existentes, sendo necessário planejamento e organização, além de uma educação ambiental (SENAC, 1998). Outro aspecto que evita danos ambientais é a manutenção, para que não se destrua outro espaço, no caso de destruição ou vandalismo. Um exemplo foi o lamentável ocorrido com o Museu Nacional do Rio de Janeiro, que pegou fogo no início de setembro de 2018, cujas supostas causas foram falta de manutenção.



Figura 2.4 – Incêndio no Museu Nacional, em Boa Vista, no Rio de Janeiro

Fonte: celsopupo / 123RF.

Ao refletirmos a respeito da democratização do lazer, devemos ter claro que essas áreas devem ser destinadas a todos os habitantes e visitantes (SENAC, 1998), embora, muitas vezes, encontremos reservas naturais, museus ou mesmo prédios antigos tombados como patrimônio público cobrarem ingressos para a visitação, com inúmeras justificativas para esse fato. Essa problemática exclui apenas os menos favorecidos, pois os que têm recursos financeiros não encontram barreiras para frequentarem esses espaços.

A segunda classificação, a de equipamento não específico de lazer, diz respeito a locais que não foram construídos para esse fim, mas acabaram sendo usados para isso, como o fato de uma antiga prisão, hoje, ser um ponto turístico de visitação (LARIZZATTI, 2014). Um exemplo é o Forte Marechal Luz, construído para outra finalidade, mas atualmente um espaço de lazer, com belas paisagens.



Figura 2.5 – Forte Marechal Luz, em São Francisco do Sul, Santa Catarina, Brasil

Fonte: caetano051068 / Wikimedia Commons.

Equipamentos não específicos de lazer não foram construídos, de modo particular, para a função de lazer, mas eventualmente podem cumpri-la. Grande parte da população urbana desenvolve suas atividades de lazer em ambiente doméstico, sendo o lar o principal equipamento não específico de lazer e um dos poucos equipamentos disponíveis a quase todas as parcelas da população (MARCELLINO, 1996). Destacando que o direito à moradia é defendido na Constituição Federal, porém, nem todas as pessoas têm acesso a ela.

A problemática apontada nos remete a considerar situações em que famílias se abrigam em espaços que foram construídos com muitas restrições de legalidade, de ventilação, de segurança, entre outros. Esses imóveis ocupam um espaço que foi destinado para um único lar, mas a necessidade faz com que ele seja ocupado por duas, três ou até quatro famílias. Assim, devemos nos indagar se é possível ter espaço para uma atividade de lazer nessas condições, onde havia um imóvel para determinado terreno em condições legais, e este passa a acomodar mais 4 ou 8 cômodos, conforme o tamanho do terreno.



Figura 2.6 – O lar como equipamento não específico de lazer

Fonte: Evgeny Atamanenko / 123RF.

Além dos lares, podemos classificar como equipamentos não específicos as ruas, bares, escolas etc. As ruas, concebidas como locais de acesso, passagem e locomoção, podem ser, mediante autorização, utilizadas para a realização de festas, desfiles etc. Problemas como a violência e o trânsito são empecilhos para a utilização das ruas como espaço de lazer (MARCELLINO, 1996). Já houve um tempo em que, nas cidades consideradas menores, pelo número inferior a cinquenta mil habitantes, as ruas eram utilizadas como um local apropriado para a prática de atividades de lazer e recreação, pelas crianças da região, pois permitiam que elas pudessem brincar de forma segura.



Figura 2.7 – A rua como espaço de lazer

Fonte: Karel Miragaya / 123RF.

As escolas oferecem grandes possibilidades para o lazer, em termos de espaço, períodos ociosos de férias, feriados e fins de semana, e reforçam os vínculos com a comunidade próxima, mas, normalmente o acesso não é liberado, por conta dos riscos de depredação. Uma possibilidade que pode amenizar a depredação desse local seria a abertura mediante um contrato de responsabilidade com um indivíduo que representasse o grupo de pessoas que fariam uso do espaço, além disso, poderiam ser arrecadados recursos financeiros, por meio de cobrança de taxas para a manutenção do próprio espaço (MARCELLINO, 1996). Nesse sentido, espera-se que as pessoas que aderirem à utilização desse espaço, nas condições descritas anteriormente, contribuam não só com o dinheiro da taxa, mas com o cuidado de preservar o local e fiscalizar outros usuários.



Figura 2.8 – Escola como espaço de lazer

Fonte: jollier / 123RF.

Uma das preocupações dos estudiosos do lazer é o fato de ele estar relacionado diretamente ao poder aquisitivo, sendo necessário que as pessoas compreendam que o lazer pode ser adquirido em situações pagas ou não, como é o caso de usufruir os parques públicos, praças, praias, entre outros. Esses espaços normalmente são oportunidades gratuitas para toda a população (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001), mas que, muitas vezes, não são utilizados devido ao nível de compreensão e consciência dos benefícios da prática do lazer para uma vida saudável.



Figura 2.9 – Parque público ilustrando um espaço de lazer

Fonte: belchonock / 123RF.

Diante do exposto, podemos compreender que o mais importante é a educação para o lazer, e que o local ou equipamento, específico ou não, é uma parte importante, mas a utilização dele deve ser consciente. Além disso, toda atividade desenvolvida nesse local tenha como um dos seus propósitos educar para o lazer, no ato de contemplar, realizar, preservar, criar e cuidar do espaço e/ou equipamentos como um bem pessoal e comunitário. Nesse sentido, surge a preocupação com as características do profissional de recreação, que deverá, com responsabilidade e senso crítico, atender à população. Esse profissional deverá se respaldar em teorias que abordam esses temas, adaptando-as didaticamente para a prática, buscando o conhecimento científico.

ATIVIDADES

1) Os equipamentos específicos de lazer são todos aqueles que foram construídos com a finalidade de abrigar atividades e programas de lazer, geralmente são construídos como empreendimentos lucrativos (LARIZZATTI, 2014; MARCELLINO, 1996). Nesse sentido, indique a alternativa correta a respeito dos equipamentos específicos de lazer e sua divisão.

- a) Cinemas, bares e clubes são considerados microequipamentos especializados de lazer.
- b) Os equipamentos podem ser divididos em médios, macros e microequipamentos, sendo que clubes são considerado equipamento médio.
- c) Os equipamentos podem ser divididos em médios, macros e microequipamentos, sendo que centros esportivos são considerados macroequipamentos.
- d) Os equipamentos podem ser divididos em mini e macroequipamentos, sendo que cinemas e clubes são considerados miniequipamentos.
- e) Teatros, bares, cinemas, clubes e centros esportivos são considerados microequipamentos especializados de lazer, essa denominação advém da dimensão do espaço e por atender somente um dos conteúdos culturais do lazer.

AS CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL DA RECREAÇÃO E LAZER

Caro(a) aluno(a), você chegou no segundo tópico da segunda unidade desta disciplina, e quero te provocar a seguinte reflexão, antes de iniciarmos esse tópico: para ser um profissional da recreação ou do lazer, basta ter uma aparência divertida e uma linguagem engraçada?



Figura 2.10 – Para o profissional da recreação, basta ter aparência divertida?

Fonte: alphaspirt / 123RF.

REFLITA

Qualquer pessoa pode ser um profissional do lazer? Algumas características pessoais, história de vida e personalidade serão relevantes para se tornar um bom profissional de recreação e lazer, mas o essencial é que esse profissional adquira determinadas habilidades com o passar dos anos, com dedicação aos estudos e práticas contínuas, moldando-se conforme o ambiente e o público com que irá trabalhar (AWAD, 2008).

O profissional que atua com a recreação e o lazer possui muitas denominações, como recreador, monitor, animador, coordenador, recreacionista, programador, entre outras. Assim, uma mesma pessoa pode ocupar funções diferentes em momentos diversos, em um mesmo evento. Cavallari e Zacharias (2001) afirmam que todo profissional envolvido com a recreação é chamado de recreacionista, porém, ele assume diferentes papéis, conforme a necessidade do momento, e sugerem que são três: animador, supervisor e técnico em recreação. Os autores reforçam que o perfeito funcionamento de qualquer setor na recreação e lazer deve buscar a harmonia do trabalho desses três profissionais.

Melo e Alves Junior (2003) preferem utilizar a denominação animador cultural, mas admitem que outras denominações são comuns, como agente cultural, recreador, dinamizador, entre outros. Esses autores chamam atenção para a problemática envolta na formação desse profissional.

FIQUE POR DENTRO

A respeito de diferentes denominações, podemos verificar três campos: o recreacionismo, a animação sociocultural e a recreação educativa. Para cada um desses termos, estabeleceu-se origem, características e ideologia (WAICHMAN, 2008). Leia mais sobre esse tema no link a seguir: <<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/3418/2442>>.

Claro que a definição da nomenclatura da profissão é importante, mas queremos discutir aspectos mais profundos que permeiam o contexto desse profissional. Como o fato de alguns fatores dificultaram a implementação de uma formação de qualidade para esse profissional, que Melo e Alves Junior (2003) apontam como seis:

1. Tradição histórica: de que o lazer é simplesmente o oferecimento de uma série de atividades, sem discussão teórica;
2. Características de personalidade: ser divertido, carismático etc. é suficiente para atuar na área de lazer e recreação;
3. Mercado de atuação com características multifacetadas: formar um profissional que possa atuar em clubes, festas infantis, museus, acampamentos, hospitais e, algumas vezes como gestor ou administrador, entre outros papéis;
4. Caráter não disciplinar: pois diversas áreas fundamentam a formação desse profissional, como Educação Física, Dança, Teatro, Comunicação Social, Administração, Turismo, Música, entre outras;

5. Desvalorização profissional: notada na falta de regulamentação explícita de jornada de trabalho, salário, entre outras condições;
6. Perfil exigido do profissional: complexo em função da especificidade do campo de atuação.

Ainda a respeito da formação, podemos discutir a falta de identidade e de formação (CAMARGO, 1998). Mas Pimentel (2003) nos lembra que o processo de formar um profissional consciente, crítico, capaz, criativo e competente não é um problema exclusivo de uma única área, é um problema generalizado das instituições de ensino superior, apontado por diversos pesquisadores.



Figura 2.11 – Ilustração que representa o processo contínuo da formação que se inicia na graduação e não tem fim

Fonte: bestdesign36 / 123RF.

Diante das discussões apresentadas, podemos citar algumas atitudes importantes para o profissional do lazer, como buscar conhecimentos gerais, participar de grupo de estudo, acessar revistas científicas especializadas e ler livros, participar de eventos acadêmicos e ser ciente de que a formação é um processo sem fim, que não se encerra com a graduação (PIMENTEL, 2003).

Para darmos continuidade ao assunto, apresentaremos outras características e perfil do profissional do lazer e recreação que ainda não foram citadas, como ter comportamento e atitude com todas as pessoas, indistintamente, com simpatia e naturalidade, seja individualmente ou em pequenos e grandes grupos. Ainda, o profissional do lazer deve utilizar a capacidade de

raciocinar, de imaginar e intuir, além de ter a capacidade de transformação, cooperativismo entre a equipe de trabalho, ser capaz de incentivar e estimular pessoas para desenvolverem suas capacidades, cumprir e respeitar as normas do grupo, ter dedicação, boa comunicação (expressar e escutar) entre outras (RODRIGUES; MARTINS, 2003).



Figura 2.12 – Ilustração para destacar a importância do cooperativismo entre a equipe de trabalho
Fonte: Tatiana Popova / 123RF.

Mian (2003) aponta que o profissional de lazer e recreação deve ter diversas características como: ser organizado, alegre, carismático, ser imparcial em tomar decisões, maleável, desinibido, divertido, não possuir vícios de linguagem e ter conhecimento de primeiros socorros e aspectos pedagógicos.

Awad (2004) descreve algumas atitudes para ser um bom profissional e atender às exigências do mercado do lazer e recreação:

1. Trabalhar com o lazer e a recreação por sentir prazer em sua atuação e por acreditar que sua função é compatível com sua personalidade;
2. Ser pontual, nessa área o ideal é chegar alguns minutos antes do horário marcado;
3. Escutar pessoas que dão sugestões e fazem críticas e elogios, bem como as que pensam diferente de você;
4. Nunca se contentar com a primeira ideia, sempre ter opções para escolher a melhor;
5. Buscar inovar, ser curioso para entender os porquês, as causas e as implicações;
6. Ter iniciativa, não esperar que o outro faça por você;
7. Evitar preconceitos, não tirar conclusões precipitadas;
8. Ser audacioso, dinâmico, fazer com que suas ideias saiam do papel;
9. Ter uma boa comunicação, clara e objetiva;
10. Cuidar da aparência, higiene, ser bem-humorado, alegre;
11. Ser participativo, quem é visto é lembrado;
12. Não ter vergonha de copiar boas ideias, mas se lembre de citar a fonte;
13. Planejar é fundamental;
14. Gostar de trabalhar com pessoas e em equipe;
15. Boa formação acadêmica e atualização constante.

O profissional que contemplar em sua prática essas quinze atitudes/comportamentos certamente terá mais chances de alcançar um bom desempenho em sua função e se destacar no mercado de trabalho. Mas uma característica em comum apresentada pelos autores foi que o profissional do lazer deve sempre se atualizar, na área e em conhecimentos gerais (PIMENTEL, 2003; RODRIGUES; MARTINS, 2003; MIAN, 2003; MARCELLINO, 2000).

Para se manter atualizado, o profissional poderá buscar o conhecimento em cursos de formação acadêmica, especialização *strictu e latu sensu*, leitura de livros, grupos de estudos entre profissionais relacionados à recreação e lazer, viagens, congressos, pesquisa de campo, entre outros, o importante é estar disposto a aprender sempre.

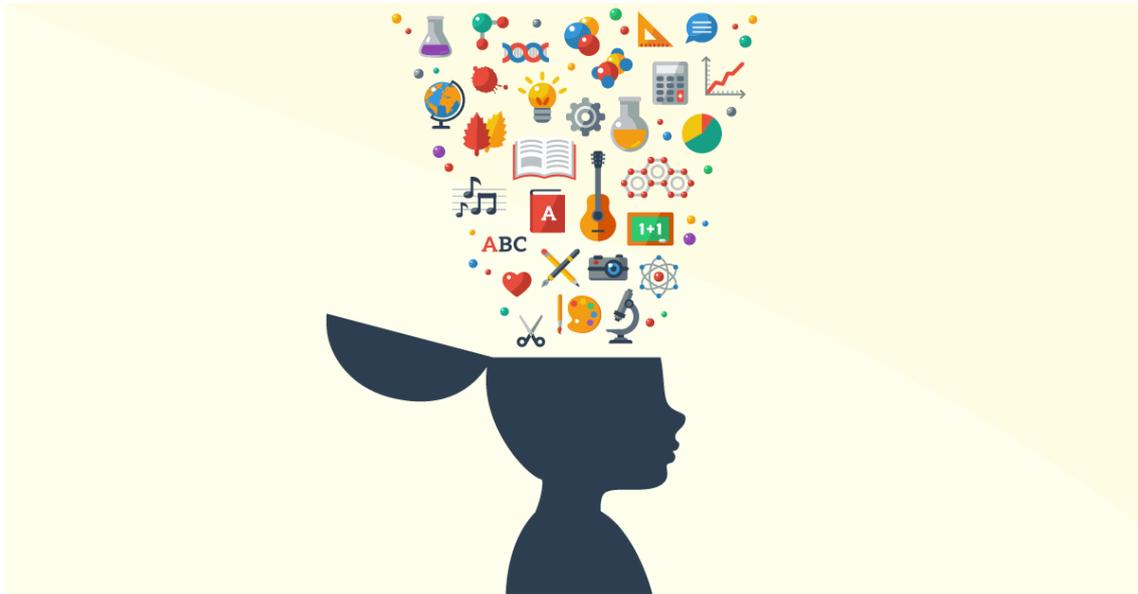


Figura 2.13 – Ilustração para reforçar a importância de ser um profissional atualizado, com a mente aberta para aprendizagem

Fonte: kotoffei / 123RF.

Esse tópico, a respeito do profissional do lazer e recreação, foi elaborado para você refletir sobre suas características, buscar desenvolver as habilidades que acredita ser importantes para sua atuação profissional, ter noção do que o mercado espera do profissional de lazer e, ainda, incentivá-lo ao autoconhecimento, tão fundamental para a vida profissional e pessoal nos dias atuais. Assim, você terá condições e liberdade para exercer sua profissão em uma área que lhe traga satisfação e supra suas necessidades e interesses, sendo uma pessoa de sucesso.

No próximo tópico, abordaremos alguns tipos e formas de lazer e também os conceitos que tratam das propriedades que uma atividade deve contemplar para ser considerada lazer.

ATIVIDADES

2) A implementação de uma formação de qualidade para o profissional da recreação e lazer possui fatores que a dificultam, como a tradição histórica, as características de personalidade, o mercado de atuação, o caráter não disciplinar, a desvalorização profissional e o perfil exigido do profissional. Assinale a alternativa correta a respeito da desvalorização profissional.

- a) A desvalorização profissional se dá devido à falta de uma formação que ofereça ao estudante inúmeras atividades recreativas.
- b) A desvalorização profissional é notada na falta de regulamentação explícita de jornada de trabalho, salário, entre outras condições que o profissional precisa superar no seu cotidiano.
- c) A desvalorização profissional é notada pela falta de profissionais para atuarem na área.
- d) A desvalorização profissional é notada devido à comparação com a atuação do pedagogo.
- e) A desvalorização profissional é notada pela falta de uniformes padronizados para esses profissionais.

PRINCIPAIS FORMAS DO LAZER

As principais formas do lazer serão abordadas neste tópico, mas antes de descrevermos cada uma delas, é necessário esclarecermos as características do lazer, assim, você poderá atuar nesse campo com o intuito de proporcionar experiências de lazer para inúmeras pessoas. Diante desse desafio, surge o seguinte questionamento: como identificar o que é ou não é lazer? Observe, por exemplo, a figura a seguir, é possível identificar se essa pessoa está realizando uma atividade de lazer?



Figura 2.14 – Formas de lazer

Fonte: auremar / 123RF.

Sabemos que a sociedade contemporânea interage com o lazer, influenciando e sendo influenciada, e é importante compreender que três elementos foram marcantes para essa interação: a urbanização, a industrialização e a comunicação de massa (BACAL, 2003). Tais interações foram modificando concepções, tempo, rotinas, atitudes, formas, costumes e outros comportamentos, resultados de um fenômeno que faz parte do cotidiano da humanidade e que está em constante processo de desenvolvimento. Atualmente, nosso cotidiano sentiu o impacto do avanço da tecnologia, que permite a comunicação rápida e cada vez mais abrangente em espaços físicos e quantidade de pessoas que estão conectados a uma rede.



Figura 2.15 – Imagem que demonstra a tecnologia como uma característica marcante do cotidiano da humanidade e que permite uma comunicação mais rápida

Fonte: Olena Kachmar / 123RF.

Para apontarmos as características do lazer, podemos citar o clássico conceito de lazer de Dumazedier (1976, p. 34):

[...] o lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Assim, podemos identificar quatro propriedades que caracterizam a atividade do lazer: liberatório, desinteressado, pessoal e busca por satisfação (hedonístico), que serão apresentadas a seguir.

Liberatório: está presente na atividade livre de obrigações (profissionais, políticas, familiares etc.), na liberdade de escolha e voluntária.



Figura 2.16 - Liberatório

Fonte: Olena Hromova / 123RF.

Desinteressado: diz respeito à prática de alguma atividade sem finalidade alguma (sem fins lucrativos, utilitários, ideológicos), a atividade de lazer não tem um fim imediato, mas pode proporcionar desenvolvimento.



Figura 2.17 – Lazer desinteressado

Fonte: Oksana Kuzmina / 123RF.

A busca por um estado de satisfação: resume-se a evitar atividades desagradáveis e realizar atividades que proporcionem prazer e alegria.



Figura 2.18 – Busca por um estado de satisfação

Fonte: rawpixel / 123RF.

Propriedade pessoal: significa realizar uma atividade em que o sujeito pode ser autêntico na ação, algo que envolva toda a personalidade de quem realiza a atividade.



Figura 2.19 – Propriedade pessoal

Fonte: maridav / 123RF.

Essas são orientações para que você promova atividades de lazer que possibilitem aos participantes essa experiência, mas como o lazer tem muito da percepção do sujeito e do estado em que ele se encontra, na mesma atividade, podemos ter pessoas realizando o lazer e outras não. Para fins didáticos, vamos apresentar tipos de lazer segundo Andrade (2001), o lazer físico, psíquico, espontâneo, programado, esporádico e habitual. O autor alerta que a interpretação das expressões humanas deve ser feita com cautela e prudência, pois nem sempre os atos exteriorizados como lazer representam os reais sentidos e são espontâneos.

O lazer físico envolve toda a corporalidade humana (movimento e todos os sentidos) e o lazer psíquico tem a ação intelectual, prazerosa e íntima como características marcantes. O lazer espontâneo é consequência não prevista de alguma ação, vinda de atos rotineiros ou eventos, podendo ser decorrente de circunstâncias ou situações previstas ou imprevistas, o interessante é que esse tipo não é raro de acontecer, porém, na maioria das vezes, não é percebido (ANDRADE, 2001).



Figura 2.20 – Lazer psíquico

Fonte: Maxim Lupascu / 123RF.

Se analisarmos o lazer programado como um recurso para recompor energias físicas e psíquicas, ele se mostra pouco eficiente. Mas é um dos mais conhecidos, devido aos interesses comerciais, que podem ser superados quando há respeito pela opção da pessoa que o realiza perante as alternativas da oferta. O profissional do lazer não tem como garantir o sucesso desse tipo de lazer, mas pode tomar alguns cuidados que previnem fracassos indiscutíveis, como dar atenção às capacidades pessoais, em termos individuais e de grupo, para garantir uma convivência social sadia, construtiva e simpática, durante esse tipo de lazer (ANDRADE, 2001).



Figura 2.21 – Lazer físico

Fonte: rawpixel / 123RF.

O profissional responsável pelo lazer programado, com pensamento crítico e conhecimento científico, será capaz de proporcionar atividades que satisfaçam à maioria do grupo que irá participar, oferecendo uma atividade adequada, com segurança para os que desejam participar. Por exemplo, uma atividade de rapel durante um acampamento de jovens pode ser interessante, mas não seria agradável oferecer esse tipo de atividade para idosos em um hotel fazenda.



Figura 2.22 – Lazer programado

Fonte: ammit / 123RF.

O lazer esporádico é um conjunto de atividades em que não são determinadas a duração (tempo) e a periodicidade, sendo um lazer de oportunidade. Esse tipo não exige planejamento, porém, há um risco maior de fracasso. Mas é um tipo de lazer que satisfaz à pessoa que deseja apenas fazer algo diferente da sua rotina, devido à variação de locais e épocas, bem como à variedade de relacionamentos pessoais (ANDRADE, 2001).

Como exemplo desse tipo de lazer podemos considerar a prática de um *resort* que disponibiliza algumas atividades que não necessitam intervenção direta de um profissional durante sua realização, mas ele pode agir estimulando as pessoas que não se conhecem a participar de uma atividade a que foram atraídas, como um jogo de biribol entre frequentadores de uma piscina.

Já o lazer habitual funciona como um estado psicológico de suspensão das preocupações e limitações, no sentido de descompromisso. Ele tem como característica a repetitividade, podendo apresentar variações, sendo conhecido também como hábitos de lazer, em geral praticado por pessoas conservadoras, sem cansar ou entediar quem o pratica (ANDRADE, 2001). A pessoa que escolhe esse tipo de lazer sente prazer e não cansa e nem se sente obrigada a realizá-lo, mas faz repetidas vezes porque gosta, como é o caso de praticantes de futevôlei na praia.



Figura 2.23 – Lazer habitual

Fonte: Alexandre Rotenberg / 123RF.

Mesmo diante da diversidade dos tipos de lazer apresentados, devemos ressaltar que há inúmeras possibilidades que não foram descritas neste tópico. Há outros tipos de lazer classificados conforme o espaço de sua realização, período ou característica da atividade, mas não os consideramos mais ou menos importantes dos que foram descritos aqui, apenas não temos a pretensão de esgotar o assunto e sim a de estimular o interesse pela área de atuação vislumbrada pelos seus adeptos.

ATIVIDADES

3) Ao abordarmos as diferentes formas de lazer, vale destacar que as propriedades que o caracterizam são importantes. Considerando esse tema, assinale a alternativa correta.

- a) As duas propriedades que caracterizam as atividades de lazer são pessoal e liberatório.
- b) As quatro propriedades que caracterizam as atividades de lazer são liberatório, hedonístico, pessoal e desinteressado.
- c) As quatro propriedades que caracterizam as atividades de lazer são a liberdade, o divertimento, o entretenimento e o descanso.
- d) A propriedade liberatório está presente na atividade livre de obrigações, nas atividades ilícitas e na busca por prazer, podendo ser na política e com familiares.
- e) A característica desinteressado diz respeito à prática de alguma atividade sem finalidade alguma, mas buscando sempre obter lucros, e não proporcionar desenvolvimento.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Título do artigo: Trabalho e lazer na infância e adolescência no século XXI: direito social ou inclusão excludente?

Revista: Motrivivência

Autores: Graziany Penna Dias e Marcelo Silva dos Santos

Ano: 2011

ISSN: 2175-8042

A leitura desse artigo tem por intenção atualizar o profissional sobre as problemáticas que envolvem as relações entre trabalho, lazer, infância e adolescência, com base nas mudanças pelas quais os países do capitalismo vêm passando. Fica evidente a necessidade de resgatar, a partir da infância e da adolescência, a visão do ser humano enquanto sujeito coletivo e histórico capaz de produzir e transformar a realidade que o cerca. O artigo ainda aborda reflexões sobre os direitos garantidos na constituição brasileira e fornece subsídios teóricos para as próximas discussões apresentadas ao longo desta unidade.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Nome do livro: Recreação Total

Editora: Fontoura

Autor: Hani Zehdi Amine Awad e Giuliano Gomes de Assis Pimentel

ISBN: 9788583340218

O livro é indicado por abordar muitas experiências práticas de sucesso, que servem para exemplificar o conteúdo teórico e fornecer ferramentas para os futuros profissionais. Mas, especificamente, para essa parte da Unidade II, seria interessante explorar o conteúdo do último capítulo desse livro “Promoção de eventos recreativos e de lazer no ensino superior, espaços públicos e comunitários”, que foi escrito por Vera Lúcia da Costa Fernandes. A leitura de quatorze páginas irá enriquecer e estimular práticas profissionais em formação para as atividades de lazer e recreação que visem à participação ativa e consciente de todos os envolvidos nessa prática.

INDICAÇÕES DE FILME

Nome do filme: O fabuloso destino de Amélie Poulain

Gênero: Romance/Comédia

Ano: 2001

Elenco principal: Audrey Tautou, Mathieu Kassovitz, Robert Gendreu, Clotilde Mollet, Jamel Debbouze, Isabelle Nanty, Rufus e Yolande Moreau.

Esse filme tem cenas que demonstram atividades de lazer que contemplam as quatro propriedades: pessoal, hedonístico, liberatório e desinteressado. O filme conta a história de Amélie, uma jovem do interior que se muda para Paris e logo começa a trabalhar em um café. Em um belo dia, ela encontra uma caixinha dentro do seu apartamento e decide procurar o dono. A partir daí, sua perspectiva de vida muda radicalmente.

INDICAÇÕES DE FILME

Nome do filme: Um banho de vida

Gênero: Drama/Comédia

Ano: 2018

Elenco principal: Mathieu Amalric, Guillaume Canet e Benoît Poelvoorde.

Esse filme demonstra uma atividade que pode ser considerada como um lazer físico, mas, nessa história, o lazer também é psíquico, espontâneo e, no desenrolar da narrativa, passa a ser até um lazer programado. O personagem principal, aos quarentas anos de idade, sofre de depressão. Depois de uma série de medicamentos que não surtiram efeito, ele começa a frequentar a piscina municipal do seu bairro. O grupo de frequentadores se junta e forma uma equipe de nado sincronizado masculina e decide participar do Campeonato Mundial de Nado Sincronizado, encontrando um novo propósito para sua vida.

INDICAÇÕES DE FILME

Nome do filme: Leisure

Gênero: Curta/Animação

Ano: 1976

Esse filme contextualiza a relação do trabalho e do lazer em sua trajetória histórica, antes de se falar em “ócio criativo” e em conexões entre lazer e ócio na sociedade pós-industrial. Esse curta foi premiado, em 1976, antecipando essas discussões que surgiram depois. O filme nos faz recordar algumas divisões da sociedade, concepções sobre o tempo livre e o tempo de lazer planejado. Ao assistir esse filme, esperamos que você retome questões históricas de uma forma mais descontraída e que consiga compreender a situação do lazer na atualidade e suas raízes.

UNIDADE III

Recreação: Teoria e Prática

Patricia Carolina Borsato Passos

Introdução

Caro(a) aluno(a), nesta unidade, trataremos de um dos conteúdos mais importantes para o profissional de Educação Física: a recreação. Essa relevância se deve à aplicabilidade dos conteúdos da recreação em diversas áreas de atuação. Para tanto, o conteúdo desta unidade foi dividido em três tópicos.

Iniciamos com os aspectos históricos, conceituais e a didática da recreação, expondo aspectos de cunho mais teórico. Na sequência, apresentamos diversos tipos de atividades sistematizadas, como gincanas, brincadeiras cantadas, etc. Por último, tratamos das atividades recreativas em diferentes áreas: acampamentos (natureza) e acantonamentos, clubes, empresas e em hospitais.

Bons estudos!



Fonte: rawpixel / 123RF.

ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA RECREAÇÃO

A história da recreação pode ser contada com o nascimento da civilização humana. Na cultura ocidental, o termo encontrado foi o “lúdico”, aceito por estudiosos da área por representar o mesmo significado de recreação e lazer. A palavra “lúdico” pode ser compreendida como algo que proporciona prazer ou divertimento, que significa jogo, uma atividade de entretenimento (AURÉLIO, 2018).

De acordo com Larizzatti (2014), o lúdico não deve se referir somente às crianças, mas deve ser comum a todas as idades. Nesse contexto, segundo Cavallari e Zacharias (2001), o lúdico é tudo aquilo que leva uma pessoa somente a se divertir, se entreter, se alegrar, passar o tempo. Assim, a recreação foi ganhando sua identidade, principalmente na condição de se educar para alguma coisa, característica presente desde os estudos de Aristóteles (AWAD; PIMENTEL, 2015).



Figura 3.1 - Recreação

Fonte: 123RF.

Antes, Platão acreditava que essas atividades recreativas estavam ligadas à formação do caráter e da personalidade e as considerava uma forma alternativa de promover o desenvolvimento cognitivo no contexto educacional (LIMA, 2015). Na Idade Média, a recreação aparece em figuras criadas para a diversão e o entretenimento, como

o bobo da corte, que direcionava suas apresentações aos nobres. Entre os plebeus, a diversão se dava em torno da cultura religiosa (AWAD; PIMENTEL, 2015).



Figura 3.2 - Bobo da corte

Fonte: Stasyuk Stanislav / 123RF.

Na Europa e, em seguida, nos Estados Unidos, durante algum tempo, a recreação foi associada às práticas higienistas, que tentavam educar a população em relação aos hábitos básicos de higiene, na tentativa de torná-la mais saudável e civilizada. Nesse contexto, a recreação foi propagada por associações, como a Associação Cristã de Moços e Moças (ACM), difundida em vários países, inclusive, na América Latina (AWAD; PIMENTEL, 2015).



Figura 3.3 - Recreação associada às práticas higienistas

Fonte: Educação... (2016, *on-line*).

Apesar das práticas lúdicas, dos jogos e das brincadeiras, é apenas no período moderno que a recreação se legitima. Na França (século XVII), investiu-se no combate à indiferença e à inércia que havia em relação às crianças acometidas pela pobreza extrema e que eram colocadas em depósitos infantis. Nesses locais, além das tarefas e da aprendizagem de algum ofício, as crianças tinham acesso a momentos de recreação, com jogos e brincadeiras que tinham o princípio de formar cidadãos civilizados (AWAD; PIMENTEL, 2015).

Ainda no século XVII, no Brasil, somente a Igreja patrocinava algum tipo de diversão para a sociedade agrária do período colonial, com festejos em praça pública, óperas e touradas. A vida urbana brasileira, com teatros e bailes, só começou com a vinda da família real, a partir de 1808 (SENAC, 1998). A recreação como uma ferramenta educativa, que tinha como característica a combinação da educação e da religiosidade em um ambiente alegre, chegou ao Brasil somente 50 anos mais tarde (AWAD; PIMENTEL, 2015).



Figura 3.4 - Campa de Santana, onde aconteciam as touradas

Fonte: Franz Josef Frühbeck / Wikimedia Commons.

A recreação foi se firmando nessa mesma linha e, nos anos 1920, com a Escola Nova, foi inserida como disciplina nos cursos de formação de professores. Assim, a recreação estabelece uma estreita relação como o ambiente escolar (AWAD; PIMENTEL, 2015). Na segunda metade do século XIX, surgiram os parques infantis, legitimando o direito à recreação em face dos interesses e das necessidades pessoais (RODRIGUES; MARTINS, 2002). No Brasil, podemos acompanhar a trajetória da recreação conforme o volume da fundamentação teórica, pois, a partir de 1970, a recreação foi incluída nos estudos do lazer (AWAD; PIMENTEL, 2015). Desse modo, segundo Cavallari e Zacharias (2001), o conceito de recreação de corresponde ao momento ou à circunstância em que o indivíduo escolhe, espontaneamente, satisfazer suas vontades relacionadas ao seu próprio lazer.

Atualmente, um aspecto deve ser inserido, de forma significativa, na recreação: a didática, que contextualiza a recreação, baseando-se no planejamento, elaborado antecipadamente, para estabelecer uma conexão entre o conteúdo e o contexto cultural em que as pessoas ou os grupos estão inseridos. A didática compreende, ainda, o domínio dos conteúdos e da metodologia, com responsabilidade e senso crítico em relação à população atendida.

Além disso, o termo “recreação” denota ocupações diferenciadas das atividades de trabalhos profissionais ou sistemáticos, traduz ação lúdica, regulamentada ou livre, descompromissada com trabalhos profissionais (ANDRADE, 2001). No que diz respeito à etimologia da palavra, *recreare*, do latim, significa algo que pode proporcionar recreio, divertir, causar prazer, alegria, sentir prazer ou satisfação, folgar, brincar.

Ainda, a recreação compreende as atividades que são escolhidas de forma livre, pelo prazer e pela satisfação pessoal, que o indivíduo desenvolve durante seu tempo livre (AWAD, 2004). Nesse sentido, torna-se relevante compreender o tempo livre, que corresponde ao tempo que temos para nós, depois de atendidas as necessidades da vida e as obrigações de trabalho (SENAC, 1998). Conforme expõe Santini (1993), trata-se do tempo linear, marcado pelo relógio, e que cada um de nós tem para si, após o cumprimento das atividades profissionais e sociofamiliares.

Outras ideias precisam ser descritas, caro(a) aluno(a), para que não haja dúvida quanto ao entendimento da recreação, como compreender os conceitos de ócio e ociosidade. Enquanto o ócio é “nada fazer” de forma lúdica, positiva e opcional, podendo até ser uma opção de lazer, a ociosidade é “nada fazer” de modo negativo, compulsório; ocorre quando o indivíduo preferiria estar fazendo algo, mas é impedido, ou seja, não tem opção (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001). No Quadro 3.1, há algumas considerações a respeito dos conceitos de lazer e recreação, conforme alguns estudiosos da área.

Recreação	Lazer
O movimento em prol da recreação surge em decorrência da ausência de espaço para realização de atividades lúdicas voltadas, predominantemente, para crianças (BRAMANTE, apud VALENTE, 1997).	O conceito de lazer aparece, com maior força, apenas nos anos 1950, como fenômeno social, decorrente da complexidade da vida humana (BRAMANTE, apud VALENTE, 1997).

O significado da recreação é mais operacional, instrumental, relacionado às atividades que ocorrem no tempo ocioso ou nas escolas (COSTA, apud VALENTE, 1997).	Lazer corresponde ao tempo livre, à escolha do que fazer com esse tempo livre e, por fim, ao não trabalho (COSTA, apud VALENTE, 1997).
Um é parte do outro, isto é, vivencia-se o lazer por meio de outras coisas, como atividades recreativas (VALENTE, 1997). Desse modo, recreação e lazer não separam, pois a recreação é considerada uma atividade de lazer (BRUHNS, apud VALENTE, 1997).	

Quadro 3.1 - Considerações sobre o lazer e a recreação

Fonte: Elaborado pela autora.

ATIVIDADE

- 1) A respeito dos aspectos históricos da recreação no Brasil, assinale a alternativa correta.
 - a) No Brasil (século XVII), investiu-se no combate à indiferença e à inércia que havia em relação às crianças acometidas pela pobreza extrema.
 - b) No século XVII, no Brasil, somente a Igreja patrocinou algum tipo de diversão para a sociedade agrária.
 - c) No século XVII, no Brasil, a Igreja, os fazendeiros e os trabalhadores patrocinaram algum tipo de diversão para a sociedade agrária.
 - d) A vida urbana brasileira, em 1808, com a vinda da família real, tem como foco a aprendizagem de algum ofício.
 - e) No século XVII, no Brasil, a Igreja e a realeza patrocinaram algum tipo de diversão para a sociedade agrária.

ATIVIDADES RECREATIVAS SISTEMATIZADAS

As atividades recreativas sistematizadas são colocadas em um sistema ou seguem uma ordem, com um sistema. Para esclarecer, elegemos algumas dessas atividades para descrever o conteúdo deste tópico. Estamos cientes de que existem inúmeras opções, mas este material tem a pretensão de demonstrar apenas algumas, para que você, caro(a) aluno(a), busque outras atividades ou desenvolva as que serão expostas, adaptando-as a sua realidade.

Nesse sentido, apresentaremos atividades de socialização e para os dias de chuva, além de gincanas, matroginástica, brincadeiras cantadas e de roda. Devemos salientar que os estudiosos e profissionais da área nomeiam as mesmas atividades de forma diferente, por exemplo, a atividade para dias de chuva pode ser denominada jogos de salão ou jogos em pequenos espaços, dentre outros exemplos.

As atividades de socialização têm o objetivo de promover o primeiro contato e a integração do grupo. Assim, o profissional deve realizar bem o trabalho e considerar algumas atitudes que devem estar implícitas nas regras de uma atividade, como:

- estimular momentos em que as pessoas olhem umas para as outras;
- fazer as pessoas falarem umas com as outras;
- propiciar que haja o toque sutil e rápido, que pode ser com a ponta dos dedos ou, até mesmo, um abraço;
- realizar um trabalho com todas as pessoas fazendo parte do mesmo grupo (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).



Figura 3.5 - Duas pessoas se cumprimentando: tocar as mãos e olhar nos olhos são atividades que podem estimular a socialização

Fonte: Mark Bowden / 123RF.

Podemos utilizar a atividade de cumprimento como sugestão para a socialização de um grupo. Em um local delimitado, o recreador diz para todos andarem em diferentes sentidos, se possível, com uma música agradável, e desenvolvendo os seguintes comandos: andar rápido, lento, com a mão no nariz, dançando e imitando um bêbado. Ao encontrar uma pessoa, é preciso que o participante a cumprimente, dizendo seu próprio nome e apertando uma das mãos da outra pessoa. Depois, o cumprimento é feito com um dos pés e dizendo o nome, o local onde mora e outras informações (AWAD, 2004).

Nessa atividade, além de ir acrescentando o que se fala a seu respeito, o participante pode aumentar as formas de cumprimento. É importante salientar que essas não são atividades exclusivas, visto que outras podem ser adaptadas para a socialização (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Outro aspecto que deve ser considerado nesse tipo de atividade é o fato de os participantes serem ou não totalmente desconhecidos, qual é o grau de intimidade entre eles, além da faixa etária, dos interesses comuns, da finalidade do grupo e do nível de compreensão. Esses aspectos contribuem para que a atividade seja planejada de forma adequada. Com base nas pessoas que participam, o profissional deve aumentar ou

diminuir a complexidade da atividade de socialização. No caso da socialização entre bebês, a atividade deve ser a mais simples possível e com o mínimo de intervenção.

No que se refere às atividades para dias de chuva, elas correspondem a uma programação alternativa, pois não é possível prever as condições do tempo, mas que devem ser previamente elaboradas (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001). As possibilidades são inúmeras e algumas exigem materiais específicos, como dado, folhas em branco, caneta, etc. Outras não exigem tais materiais, por exemplo, é possível utilizar baralhos, quebra-cabeças, jogos de tabuleiro e outros que já estão prontos para o uso.

Uma sugestão de atividade sem materiais, com pouca movimentação e em um espaço reduzido, é a brincadeira do maestro, adequada para um grupo de até 40 pessoas. Em alguns livros, essa brincadeira é classificada como jogos de salão, por ser realizada em um espaço reduzido, assim como os jogos de mímica, as atividades em círculo, etc.

A atividade apresentada aqui é uma adaptação de Awad (2004), classificada como atividade para dias de chuva. Primeiramente, define-se quem é o maestro que fará os movimentos e sons que deverão ser repetidos por todos do grupo. Uma pessoa não deve saber quem é o maestro, para poder adivinhar. Se o participante acertar quem é o maestro, retorna para o grande grupo, deixando de fora o maestro que foi descoberto.

Dentre as atividades sistematizadas, há a matroginástica, que consiste em uma ginástica realizada entre pais e filhos, que teve origem na Espanha (*mater*, mãe; ginástica, exercício) e que foi sistematizada na Alemanha (PIMENTEL, 2003). Esse tipo de ginástica tem o objetivo de fortalecer o relacionamento entre familiares, por meio de movimentos corporais. Assim, pode ser utilizada em ocasiões especiais, como dia dos pais, término ou início do ano letivo, dentre outras datas (AWAD, 2004).

A matroginástica foi perdendo sua característica e se tornando a macroginástica, ginástica recreativa e, até mesmo, ginástica maluca (PIMENTEL, 2003). Os exercícios da matroginástica não foram criados exclusivamente para seu objetivo; a maioria dos exercícios é adaptada pelo profissional. Por exemplo, em uma aula, a mãe, para não faltar, leva o filho e o professor envolve-o nos exercícios. Os movimentos podem ser um simples agachamento segurando, com as mãos e os braços estendidos, a criança, menor de um ano, ou pode-se colocar a criança sobre as costas, para realizar uma flexão de braço no solo.



Figura 3.6 - Movimentos que podem ser realizados na matroginástica

Fonte: Ann Dudko / 123RF.

Há, ainda, as gincanas como atividades sistematizadas, que podem ser classificadas como: gincana cultural, gincana de solicitações, gincana de habilidades (aquáticas, esportivas e outras), gincana de circuito e gincanas mistas. A participação pode ser individual, em duplas ou em equipes (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; AWAD, 2004). Nesse tipo de atividade, é possível inserir as provas surpresas entre uma ou mais tarefas.

As gincanas, geralmente, têm um caráter competitivo, mas podem ser realizadas com outras características; é importante que haja regras ou informações comuns para todos os participantes. Além disso, esse tipo de atividade é composto por várias provas que devem ser cumpridas (AWAD, 2004). As particularidades de cada uma das gincanas citadas estão expostas a seguir, de acordo com Cavallari e Zacharias (2001).

- Gincana cultural: tem como característica predominante o aspecto intelectual; consiste em perguntas e/ou atividades para se decifrar ou responder sobre conhecimentos gerais, sempre dentro de um prazo curto e predeterminado.
- Gincana de solicitações: são solicitadas tarefas difíceis ou que dependem de outras pessoas para serem cumpridas e com um tempo determinado. Também pode ser

solicitada a criação de algo com materiais alternativos ou com o próprio corpo, para representar a criação.

- Gincana de habilidades: as tarefas desse tipo de gincana envolvem esforço físico, como correr ou ficar em uma posição de força estática, mas também podem ser aquáticas, com as tarefas sendo cumpridas dentro d'água, ou esportivas, quando as tarefas são baseadas em uma ou mais modalidades esportivas.
- Gincana de circuito: são várias atividades e um grupo. Em cada uma dessas atividades, todos os participantes do mesmo grupo cumprem uma tarefa por vez. No fim de determinado tempo, mudam de atividade ou estação.



Figura 3.7 - Grupo de crianças realizando uma das tarefas de uma gincana de circuito

Fonte: Sergey Novikov / 123RF.

- Gincanas mistas: nesse caso, junta-se mais de um tipo das gincanas já apresentadas.

As gincanas costumam ser bastante aceitas e apreciadas pelos participantes, quando são bem trabalhadas. Assim, é importante estabelecer a premiação, no caso de a atividade ser competitiva.

Por fim, apresentaremos as brincadeiras cantadas e de rodas, que são muito aceitas, principalmente, por crianças pequenas. As brincadeiras cantadas ou rodas

cantadas (muitas são no formato de círculo) têm como característica predominante a música e consistem em três elementos: letra, melodia e movimentação (AWAD, 2004). Trata-se de uma atividade sem ocasião específica, ou seja, que pode ser realizada em qualquer momento, mas é importante seguir o procedimento para ensinar a roda cantada (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Primeiramente, deve-se cantar toda a música. Depois, canta-se verso por verso junto com os participantes, até que todos aprendam a melodia. Por último, pouco a pouco, são incluídos os gestos. Ao ensinar, é importante que o profissional evite bater palmas, pois isso pode atrapalhar a compreensão da letra ou da melodia da música (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

A brincadeira cantada proporciona momentos de divertimento, contribui para o desenvolvimento corporal e estimula a socialização e outros aspectos, conforme a música escolhida. Essa atividade está bastante relacionada à localização das pessoas, pois as cantigas de roda brasileiras sofreram influências dos portugueses e africanos principalmente, como a “Ciranda, cirandinha”, de procedência portuguesa (AWAD, 2004).



Figura 3.8 - Disposição dos participantes na brincadeira cantada

Fonte: rawpixel / 123RF.

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha
Vamos todos cirandar!
Vamos dar a meia-volta
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou
Por isso, _____ (nome de uma pessoa da roda)
Entre dentro desta roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Neste tópico, seria possível apresentar inúmeras atividades direcionadas, no entanto é preciso encerrar este texto, mas não o conteúdo. Assim, caro(a) aluno(a), você pode buscar outras referências bibliográficas e fazer a leitura integral dos livros dos autores que foram citados.

Na sequência, iniciaremos o último tópico, que é tão interessante quanto este. Para algumas pessoas, a experiência com as atividades que apresentaremos é muito significativa, devido ao fato de serem atividades recreativas realizadas em diferentes locais.

ATIVIDADE

2) Quais são os tipos de gincanas citadas por Cavallari e Zacharias (2001)?

- a) São cinco: gincana cultural, de imaginação, de habilidades, de circuitos e mista.
- b) São cinco: gincana cultural, de solicitações, de habilidades, de circuitos e mista.
- c) São quatro: gincana cultural, de solicitações, de habilidades e de circuitos.
- d) São cinco: gincana maluca, de reciclado, de habilidades, de circuitos e mista.
- e) São quatro: gincana cultural, de solicitações, de habilidades e mista.

ATIVIDADES RECREATIVAS EM DIFERENTES LOCAIS

Na área da recreação e do lazer, as atividades recreativas podem ser aplicadas conforme os locais em que as práticas são desenvolvidas. Dentre as áreas específicas de atuação para um profissional das atividades recreativas, podemos citar os acampamentos (natureza) e acantonamentos, os clubes, as empresas e os hospitais.

Acampamentos e acantonamentos

Em relação aos acampamentos e acantonamentos, é importante diferenciá-los quanto à atitude e ao espaço físico. Há o acampamento quando uma ou mais pessoas estão acomodadas em um local aberto e utilizam barracas para pernoitar. Por sua vez, no acantonamento, duas ou mais pessoas se dirigem para um local com um ou mais desejos em comum, a fim de pernoitar em um local pré-construído, como chalés, sítio, galpões, ginásio, etc. (AWAD, 2012).

As atividades de acampamentos surgiram, possivelmente, do escotismo, sob a influência militar, que tinha como características marcantes o seguimento de regras, o enfrentamento de situações difíceis na natureza e o senso de disciplina. No Brasil, os acampamentos existem desde 1940, tendo como forte influência o movimento ecológico, que visa promover a interação do homem com a natureza, de forma harmônica (PIMENTEL, 2003).

Os aspectos que devem ser considerados para as atividades recreativas em acampamentos são inúmeros e merecem total atenção de quem promove a atividade e de todas as pessoas envolvidas na prática. Há aspectos que devem ser considerados em todas as atividades recreativas, como a idade dos participantes, o espaço/local, a segurança, a alimentação, o tempo disponível, o transporte, as despesas, ou seja, são aspectos

necessários em qualquer lugar em que uma atividade é realizada. A seguir, descreveremos somente as particularidades da atividade de acampamento.

As ações organizadas em acampamentos e acantonamentos precisam ter o objetivo de promover novas experiências, a superação de limites, estimular a cooperação e a autodisciplina, momentos de aventura ou contato com a natureza, socialização, além de ensinarem valores ecológicos e democráticos, para que o acampante faça algo diferente da sua rotina (SILVA; KUSTER, 2015; LARIZZATTI, 2014). O profissional ou a equipe responsável devem conhecer esses objetivos e atender, pelo menos, a um deles em cada atividade programada.

Uma particularidade do acampamento é o local, que não deve ser muito afastado dos recursos humanos, como mercado, padaria, farmácia, etc. Além disso, é fundamental ter os contatos diretos dos bombeiros, da polícia, de um hospital, e ter um ou mais profissionais qualificados para o atendimento de primeiros socorros e os materiais necessários para emergências (SILVA; KUSTER, 2015). Também, nas proximidades, deve haver um local seco no qual, em caso de chuva ou sol muito forte, os acampantes possam se abrigar com segurança.

As atividades recreativas em acampamentos devem ser adequadas aos objetivos, à hora, ao local e ao número de participantes, mas é importante que haja um recreador ou monitor para cada grupo de seis a sete pessoas, no máximo (CIVITATE, 2000). Todas as programações de acampamentos e acantonamentos devem contemplar momentos de tempo livre, para que haja a escolha e a autonomia do acampante. Ademais, os passeios em rios e trilhas são expectativas da maioria dos participantes, assim como as atividades noturnas, que podem ser jantares, *shows*, festas ou a reunião em torno de uma fogueira (LARIZZATTI, 2014).



Figura 3.9 - Crianças participando de uma atividade noturna em um acampamento

Fonte: Olesia Bilkei / 123RF.

Não abordamos todos os aspectos do planejamento e da execução das atividades recreativas em acampamentos e acantonamentos, mas ressaltamos os conhecimentos gerais e algumas particularidades dessas atividades que despertam o interesse de muitas pessoas (crianças, adultos ou idosos). Esperamos ter despertado em você, caro(a) aluno(a), a curiosidade e o interesse pelas atividades recreativas em acampamentos, para que, assim, você se aprofunde nesse campo de estudos.

Atividades recreativas em clubes

Antes de apresentarmos os tipos de atividades recreativas que acontecem nos clubes, precisamos explicar a constituição e o objetivo atual desses locais. Para Silva (2015), os clubes sociorrecreativos são um espaço de socialização, mas a participação nesse espaço é para uma parcela restrita da sociedade. Apesar disso, nesses locais, ampliam-se, qualitativa e quantitativamente, as oportunidades de lazer além dos espaços públicos.

Os clubes, atualmente, são constituídos como pessoa jurídica, conhecidos como associações sem fins lucrativos, apoiados pelo Código Civil Brasileiro de 2002, Título II, Capítulo II, Artigo 53. Para frequentar esse espaço, o indivíduo deve contribuir,

periodicamente, com o pagamento de uma taxa ou mensalidade para a manutenção do clube, além de adquirir um título para pertencer ao quadro de associados (SILVA, 2015).

Os clubes são locais específicos de lazer que alguns estudiosos criticam por promoverem somente atividades esportivas, quando poderiam oferecer outros tipos de lazer, como pintura, teatro e confecções de artesanatos, para atender aos outros interesses do lazer (artístico, cultural, etc.), e não apenas ao aspecto físico. Esse espaço foi concebido para a realização das práticas lúdicas no tempo livre, cujo principal objetivo é proporcionar a socialização (SILVA, 2015). No intuito de atender a esse objetivo, a responsabilidade passa a ser do profissional de recreação, que deve atender aos diferentes interesses dos associados de um clube, no que se refere ao lazer.



Figura 3.10 - Clube sociorrecreativo, caracterizado como um local específico de lazer

Fonte: Roman Samborskyi / 123RF.

É importante que o profissional de recreação conheça os tipos de atividades que são comuns em diferentes clubes, as quais são nomeadas como permanentes, de apoio, de impacto, de eventos especiais e de programação de férias.

As atividades permanentes têm como principal característica a frequência semanal. Em alguns clubes, essas atividades são conhecidas como escolinhas (de futebol,

tênis, etc.) (SCHWARTZ, 2004). Nesse tipo de atividade, geralmente, não se cobra uma taxa extra, visto que ela é considerada uma atividade de apoio.



Figura 3.11 - Atividades permanentes ou escolinhas em clubes

Fonte: matimix / 123RF.

As atividades de apoio são direcionadas com base nas atividades permanentes, para estimular a motivação dos que participam dessas escolinhas e divulgar a atividade permanente, para que mais pessoas participem (SCHWARTZ, 2004). Esse tipo de atividade pode ser uma palestra com personalidades de destaque para o contexto. Por exemplo, no caso de escolinhas de futebol, pode-se promover uma roda de conversa com um atleta profissional. As atividades de apoio também podem ser visitas em locais que desenvolvem determinada prática que se relaciona à atividade permanente ou a realização de festivais de uma modalidade esportiva realizada no clube.

Outro tipo são as atividades de impacto que, na maioria das vezes, têm a finalidade de atender a um grande número de associados (crianças ou adultos). Essas atividades podem ser um *show* de um artista famoso, festivais recreativos para crianças de diferentes idades, festas, etc. (SCHWARTZ, 2004). O sucesso desse tipo de atividade está relacionado às preferências dos associados, a uma ótima organização, a uma atenta divulgação, aos contratos e aos recursos financeiros, ambientais, pessoais e estruturais disponíveis para a realização do evento. Esse tipo de atividade deve acontecer

anualmente, e não é indicada a organização de mais de três atividades de impacto em um único ano.

Por sua vez, os eventos especiais são atividades relacionadas ao calendário anual e que também devem considerar as características cultural e histórica dos sócios. Além disso, esses eventos podem ocorrer ao mesmo tempo em que um evento de grande porte, como a Olimpíada ou a Copa do Mundo de Futebol. Dentre as atividades desenvolvidas, podemos citar as festas em comemoração aos dias das mães e das crianças, as festas de carnaval, etc. (SCHWARTZ,2004). O profissional que promove a atividade deve ter conhecimento das agendas culturais de outros clubes ou de organizações públicas, e deve manter a frequência anual dos eventos.

Por fim, no Brasil, as atividades recreativas da programação de férias acontecem nos meses de janeiro e julho (SCHWARTZ, 2004), e são muito apreciadas quando são direcionadas às crianças ou aos jovens. Essas atividades podem acontecer em algumas tardes, no próprio clube, em um acampamento de alguns dias ou até em uma reunião, para que as pessoas passem um tempo juntas, como em uma viagem, uma visita a um ponto turístico, etc. No caso desse tipo de atividade, geralmente, os pais contratam o serviço, para que, enquanto trabalham, seus filhos se divirtam.

Assim, cabe salientar que o universo das atividades recreativas é vasto. Semelhante aos clubes, devido ao fato de ser um local considerado um microequipamento específico de lazer, há os hotéis turísticos e as pousadas.

REFLITA

Como é a atuação do profissional da recreação em hotéis? Quais atividades podem ser oferecidas? As respostas para esses questionamentos você pode encontrar no livro “Recreação Total”, em que Robson Mian aborda a recreação na atividade turística e hoteleira. Nesse livro, além das respostas para essas perguntas, há sugestões de atividades, com a descrição detalhada de objetivos, recursos, desenvolvimento e idade apropriada para cada uma das atividades (AWAD; PIMENTEL, 2015).

Para preenchermos a lacuna a respeito das atividades recreativas em diferentes locais, apresentaremos esse tipo de atividade em um local promissor, mas ainda pouco

explorado e que desperta o interesse de empreendedores que visam à inovação. Trata-se das atividades recreativas em empresas ou recreação em treinamento empresarial.

Atividades recreativas em empresas

As atividades recreativas em empresas têm o principal objetivo de melhorar a qualidade de vida dos funcionários e familiares (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001), mas o objetivo final da empresa que contrata esse tipo de serviço ou profissional é obter lucro. Assim, o profissional que atua nesse local deve utilizar ferramentas que o auxiliem a monitorar e avaliar os ganhos em longo prazo para o contratante, o dono da empresa ou responsável direto. Isso é importante para a permanência do contrato ou a divulgação dos resultados positivos acerca da atuação desse profissional ou, ainda, para a conscientização da empresa de que nem tudo pode ser medido.

O treinamento pautado na recreação deve ser um processo contínuo, cujo objetivo é a construção de uma sociedade melhor, de pessoas mais harmoniosas, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, adoção de um estilo de vida saudável e desenvolvimento do potencial de cada indivíduo pertencente ao grupo (AWAD; PIMENTEL, 2015). Dessa forma, a recreação nas empresas já extrapolou as atividades que aconteciam em finais de semana ou após o expediente, como festas, jogos esportivos, dentre outros eventos.

As atividades recreativas são necessárias em muitos momentos, como durante a permanência do trabalhador na empresa e, inclusive, nos horários de almoço (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001). Outras atividades como confraternizações, treinamento de integração ou de motivação, comemorações de datas especiais, aniversários ou conquista de uma meta, também podem acontecer nos pequenos intervalos de descanso ou pode haver uma parada rápida na atividade laboral para uma atividade de entretenimento, diversão, integração ou descanso, sendo mais simples, porém com maior frequência.



Figura 3.12 - Atividade de integração entre funcionários de uma empresa

Fonte: rawpixel / 123RF.

As atividades podem ser compreendidas como compensatórias, voltadas, principalmente, para os trabalhadores da linha de produção, para compensar o esforço dedicado à função de sua atividade laboral. Esse tipo de atividade pode ser a oferta de ginástica, de uma sala de jogos e massagem terapêutica (PIMENTEL, 2003). Há locais que oferecem ginástica laboral, sala de descanso com televisão, poltronas, livros e revistas para seus colaboradores, aspectos que podem ser de responsabilidade do profissional da recreação.

Além disso, há a oferta de atividades de lazer para todos os trabalhadores e seus familiares, promovendo vivências culturais diversificadas, bons relacionamentos pessoais, pertencimento ao grupo e satisfação em participar das atividades laborais e de lazer promovidas pela empresa empregadora. É importante que o profissional ofereça atividades que desenvolvam a criatividade, a liberdade e o pensamento crítico e que estimule o trabalhador a almejar seus direitos da classe e o lúdico em outros momentos da vida. Assim, em sua atuação, o profissional deve orientar o trabalhador para a participação democrática em vários contextos, e não gerar situações de passividade e alienação (PIMENTEL, 2003).

Outro lugar semelhante às empresas tradicionais, pelo fato de acreditar que o universo da recreação está distante da realidade diária, é o hospital. Um ambiente hospitalar remete ao acolhimento, ao silêncio, à tristeza e à doença, mas abordaremos esse assunto, demonstrando o quanto as atividades recreativas em hospitais podem ser enriquecedoras.

Atividades recreativas em hospitais

A recreação hospitalar foi muito divulgada pela atuação dos “Doutores da Alegria”, uma organização que se dedica a levar alegria às crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais da saúde, por meio da arte do Teatro *Clown* (PIMENTEL, 2003). Mesmo antes de Cristo, de acordo a história, o tratamento de doentes misturava arte, filosofia e medicina. Os enfermos eram levados a espetáculos musicais, teatrais, apresentações de piadas e histórias engraçadas, pois os sábios acreditavam que a alegria trazia fortalecimento e funcionava como um dilatador e aquecedor do organismo (AWAD; PIMENTEL, 2015).

Atualmente, o profissional da recreação tem o objetivo de proporcionar a retomada da alegria, elevar a autoestima, amenizar situações de estresse e ansiedade e oportunizar um ambiente mais humanizado, almejando a recuperação da saúde e a reabilitação física, mental e social, para que o paciente retorne, o mais rápido possível, à vida em comunidade (AWAD; PIMENTEL, 2015).



Figura 3.13 - Atividades recreativas em hospitais

Fonte: Doutores... (*on-line*).

As intervenções devem ser direcionadas conforme o ambiente, considerando o espaço, as características dos pacientes e seus diagnósticos, buscando provocar o riso, a diversão ou despertar a imaginação e a criatividade (AWAD; PIMENTEL, 2015). Tudo isso deve ser feito respeitando-se as normas e o tempo disponível para permanência no local, visto que a mudança da rotina deve ser algo positivo para todas as pessoas que compartilham o espaço.

As atividades podem ser: contação de história, piadas, mímicas, momentos para rir de si mesmo ou da situação do paciente, feitas com a utilização de fantasias ou de objetos lúdicos. Essas atividades podem ser desenvolvidas nos leitos, nas salas de espera ou em ambientes próprios, como uma brinquedoteca. Há muitos desafios e podem surgir diferentes barreiras para realização das atividades recreativas em hospitais, mas a expressão facial de satisfação, alegria ou gratidão faz todo o esforço ser recompensado.

Atividades recreativas em festas

O profissional de lazer e recreação pode atuar de diferentes formas, pois esse serviço é contratado por vários motivos, como a falta de tempo e comodismo dos donos da festa, possibilidade de melhor organização, dentre outros (CAVALLARI;

ZACHARIAS, 2001). Há vários tipos de festas, além das comemorações de aniversários. Para Cavallari e Zacharias (2001), os principais tipos de festas são: folclóricas, religiosas, familiares, cívicas, escolares, empresariais, de clubes, comerciais, de datas especiais, etc. Ao oferecer o serviço de lazer e recreação, o profissional pode encarar grandes desafios, mas, por meio do conhecimento, da atualização e da dedicação, superará qualquer dificuldade.



Figura 3.14 - Aniversário: um dos tipos de festas

Fonte: langstrup / 123RF.

As festas infantis estão ganhando o mercado de entretenimento, devido à existência de inúmeros *buffets* (AWAD, PIMENTEL, 2015), mas devemos olhar para as festas buscando compreender sua abrangência. Segundo Cavallari e Zacharias (2001, p. 40), “festas são reuniões de pessoas para fim de divertimento, solenidade, comemoração ou celebração de acontecimentos. As pessoas vão às festas com interesses que podem ser semelhantes ou diferentes”.

Assim, a organização de uma festa deve ser planejada como um evento de lazer e recreação, com algumas particularidades mais atuais, que podemos observar em festas infantis. Os *buffets*, por exemplo, estão cada vez mais completos, pois cuidam de tudo,

desde convites, comida, decoração até oficinas de *origami* e argila, fotos, filmagem e lembrancinhas (AWAD, PIMENTEL, 2015).

Cavallari e Zacharias (2001) lembram que a principal característica de uma festa é o imaginário, composto pela elaboração da fantasia, simulação do belo, representação social, vestimenta, gestualidade, postura física e linguagem. Atualmente, os *buffets* oferecem opções de alta tecnologia, como os jogos eletrônicos, porém a piscina de bolinhas e o pula-pula resistem ao tempo (AWAD; PIMENTEL, 2015). Outras atividades estão se tornando atrativas, como esculturas de balões, pintura facial, dentre outras, e sem deixar a segurança de lado.



Figura 3.15 - Escultura de balão em forma de cachorro *poodle*

Fonte: Mark Vorobev / 123RF.

As atividades recreativas realizadas em *buffets* não são a única opção para atuação do profissional, pois, em outros locais, como hotéis, escolas e academias, também pode haver a prática dessas atividades recreativas. Apesar de esses locais não serem abordados neste texto, sabemos da importância do conhecimento de cada um deles como campos de trabalho. Se você, caro(a) aluno(a), ficou interessado nesse assunto, pode desenvolver uma pesquisa para aprofundar seu conhecimento.

ATIVIDADE

3) Os clubes são considerados aspectos específicos do lazer. Nesse sentido, é fundamental que o profissional de recreação conheça os tipos de atividades comuns em diferentes clubes. Assinale a alternativa que apresenta quais são essas atividades.

- a) As atividades comuns em clubes são: permanentes, de apoio, de impacto, eventos especiais e feiras artesanais.
- b) As atividades comuns em clubes são: permanentes, de apoio, de impacto, eventos especiais e programação de férias.
- c) As atividades comuns em clubes são: permanentes, de improvisação, de impacto, os eventos especiais e a programação de férias.
- d) As atividades comuns em clubes são: surpresas, de confecção de materiais, de impacto, eventos especiais e programação de férias.
- e) As atividades comuns em clubes são: permanentes, de apoio, de circuito, eventos de inclusão social e programação de férias.

INDICAÇÕES DE FILME

Nome do filme: Os estagiários

Gênero: comédia.

Ano: 2013.

Elenco principal: Vince Vaughn e Owen Wilson.

Esse filme exemplifica uma empresa moderna que investe na qualidade de vida de seus colaboradores. No filme, os atores principais são vendedores de relógios que ficam desempregados quando a empresa resolve fechar as portas. Então, candidatam-se para vagas de estagiários em uma das empresas mais atraentes do mundo digital, a Google. Lá, deparam-se com mentes novas e avançadas, com espaços de lazer e gastronomia incríveis e com um processo de seleção que é, praticamente, uma gincana.

Nome do filme: Patch Adams – o amor é contagioso

Gênero: comédia dramática.

Ano: 1998.

Elenco principal: Robin Williams.

Esse filme demonstra a importância das atividades recreativas em hospitais, baseando-se na vida real de um médico bastante conhecido nos Estados Unidos por sua forma humanizada de tratar os pacientes. Após passar por episódios traumáticos e tentar o suicídio, o personagem principal decide se internar, voluntariamente, em um sanatório, no qual descobre que tem o dom de cuidar das pessoas. Então, ele deixa a instituição para cursar medicina. Sua forma de lidar com os pacientes é pouco convencional, pois, além de um tratamento humanizado, proporciona momentos de alegria e descontração.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Nome do livro: Acampamento: organização e atividades

Editora: Sprint.

Ano: 2000.

Autor: Hector Civitate.

ISBN: 8573321016.

Esse livro apresenta algumas atividades que podem ser realizadas em um acampamento. Para os profissionais que pretendem se especializar em acampamentos, essa obra deve ser lida diversas vezes. O livro contém a classificação dos tipos de acampamentos, modelos de fichas para inscrição de acampantes, além de detalhar aspectos da programação geral.

UNIDADE IV

Recreação e Jogos

Patricia Carolina Borsato Passos

Introdução

Caro(a) aluno(a), a recreação e os jogos foram deixados para esta última unidade, porque sabemos que, se você chegou até aqui, muita dedicação e aprendizado fizeram parte da sua rotina. O conteúdo dinâmico, prático, sempre direcionado a sua atuação profissional, fará você encontrar energia e motivação para vencer mais esta etapa.

Esta unidade é composta por três tópicos. No primeiro, apresentaremos os jogos de forma aprofundada, para esclarecer conceitos, objetivos, classificações e características. Na segunda parte, o foco será na população, pois descreveremos as diferentes faixas etárias e suas características, com discussões relacionadas à recreação e aos jogos. No terceiro tópico, abordaremos um amplo discurso a respeito do planejamento e da organização de eventos de lazer e recreação, bem como as particularidades desses eventos no ambiente escolar.



Fonte: Sergey Novikov / 123RF.

O JOGO: CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO, OBJETIVO E CARACTERÍSTICAS

Os jogos despertam diferentes emoções em quem se envolve na ação de jogar, como alegria, tristeza, curiosidade, raiva, dentre outras, que são sentidas pelo indivíduo devido aos diferentes fatores que fazem parte da constituição de cada um. Destacamos a relevância do jogo, devido a sua grande capacidade de ser aplicado e muito utilizado em diversos contextos (recreação, esporte, na empresa, na escola, no lazer, etc.). Nesse sentido, salientamos que, nesta unidade, não resgataremos o contexto histórico dos jogos, por ter muitas semelhanças com a recreação, o que já foi apresentado anteriormente.



Figura 4.1 - Diferentes emoções que o jogo pode proporcionar

Fonte: dzein / 123RF.

É preciso, no entanto, esclarecer um aspecto histórico interessante e que diferencia a recreação e o jogo: o fato de a ação de jogar ser anterior à própria civilização. Essa ideia é defendida por um dos autores mais reconhecidos no assunto, Huizinga, com a justificativa de que os animais também jogam (PIMENTEL, 2003). É possível concordar com essa afirmação, devido às evidências científicas de que os animais existiam antes da civilização e que já sabiam brincar/jogar.



Figura 4.2 - Ilustração dos animais brincando, para reforçar que os animais já brincavam antes da civilização

Fonte: iimages / 123RF.

A respeito do conceito de jogo, Huizinga (2000) afirma que o jogo não é passível de definição exata em termos lógicos, biológicos ou estéticos, mas sugere que é possível descrever suas principais características, como a voluntariedade em realizar uma atividade ou ocupação, a limitação de tempo e espaço e o fato de ser algo diferente da vida cotidiana. Nesse contexto, para Awad (2004), o jogo

é uma atividade natural do homem, essencial para o desenvolvimento infantil, por meio deste a criança aprende a relacionar-se com o mundo, já que o jogo permite experimentar situações novas, provocando o desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo, além de estimular a imaginação, a criatividade, a cooperação, a expressividade, a socialização entre outros (AWAD, 2004, p. 13).

Pimentel (2003) apresenta cinco características novas, definidas por Caillois, visto que, além da liberdade e do diferente/separado (tempo e espaço), são acrescentadas as seguintes características: incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia. Assim, ao conceito de liberdade para jogar, está relacionado o fato de que o indivíduo não pode ser obrigado; outra característica é ser algo diferente do que é cotidiano. A atividade é incerta, porque não se pode prever como ela termina; é improdutiva, pois não gera ganho material/financeiro; é regulamentada, porque existem regras ou convenções; por fim, é fictícia, pois não é real.



Figura 4.3 - Crianças jogando paintball

Fonte: stockshoppe / 123RF.

As classificações dos jogos poderiam ser apresentadas de modo simples, porque há inúmeras referências bibliográficas a respeito desse assunto, mas a falta de um consenso entre estudiosos dificulta apontar uma única classificação. Assim, caro(a) aluno(a), você precisa estar ciente de que há muitas classificações de autores de incalculável relevância, como Piaget, Mian (2003), que classificou os jogos em pequenos, médios e grandes, e Pimentel (2003), que considera três autores diferentes para apresentar as classificações dos jogos. Há, ainda, outros autores, com publicações mais recentes, como Leão Junior (2018), que descreve 12 classificações de jogos, e Oliveira et al. (2018), que apresentam uma coletânea de jogos como unidade principal em seu livro.



Figura 4.4 - Diferentes jogos recreativos

Fonte: bluringmedia / 123RF.

Sugerimos que você pesquise a respeito desses autores e faça uma leitura minuciosa dos materiais que eles desenvolveram, visto que, nesta unidade, apresentaremos a classificação definida por Cavallari e Zacharias (2001), os quais dividem os jogos em pequenos e grandes. Nos jogos pequenos, as regras são cobradas de forma mais flexível, são mais simples e em menor quantidade. Nos grandes jogos, todas as regras são cobradas de modo rígido, são mais complexas e em maior quantidade. De acordo com esses autores, a atuação do profissional é diferente, pois, nos pequenos jogos, ele atua somente como orientador e, nos grandes jogos, cobra regras, como um árbitro.

Podemos, ainda, apresentar as seguintes classificações: pequenos jogos (de salão, para dias de chuva, de azar, cognitivos e tabuleiros), jogos cooperativos, jogos eletrônicos (videogame, jogos contemporâneos), jogos competitivos (estafetas, quadra, tacos) e grandes (campo).



Figura 4.5 - Jogos eletrônicos, que inserem o jogador em uma realidade virtual

Fonte: alphaspirt / 123RF.

Podemos descrever os pequenos jogos conforme o espaço necessário para o desenvolvimento e o pouco movimento corporal. Os jogos cooperativos, por sua vez, enfatizam a solução de problemas em grupo, em busca da cooperação entre os participantes, para atingirem um objetivo em comum. Geralmente, nesse caso, não há vencedores (LEÃO JÚNIOR, 2018). Os jogos eletrônicos são uma atividade em que há interação com equipamentos eletrônicos, de forma individual ou em grupo (LEÃO JÚNIOR, 2018), enquanto, nos jogos competitivos, há vencedores, duas equipes e bastante movimentação corporal. Por fim, nos grandes jogos, há a necessidade de espaços mais amplos, como complexos esportivos, fazenda, parque ecológico, estádio ou campo de futebol.

Alguns jogos são bastante conhecidos dentro da classificação pequenos jogos, como: xadrez (jogos de tabuleiro), jogo de cartas de baralho (jogos de azar) e detetive e ladrão (jogos para dia de chuva). Salientamos, no entanto, que é possível utilizar os jogos de acordo com essas classificações ou, até mesmo, recriá-los.

A respeito da recriação de jogos, Pimentel (2003) descreve algumas propostas para direcionar essa prática; uma delas segue uma abordagem Construtivista, que propõe a reformulação do jogo pelos seus atores, como forma de promover o desenvolvimento deles com a aprendizagem da realidade. Assim, na recriação (e na criação) de jogos, é importante considerar aspectos que serão necessários para o desenvolvimento dos seres humanos em seus aspectos sociais e políticos, por exemplo.



Figura 4.6 - Jogos no intervalo do trabalho

Fonte: lightfieldstudios / 123RF.

Devido à diversidade de jogos, essa temática não se esgota aqui. Assim, esperamos que você se sinta estimulado(a) a pesquisar mais a respeito desse assunto, para uma formação mais completa.

ATIVIDADES

1) Os jogos são classificados de diferentes formas, por diversos autores. Nesse sentido, como os jogos são classificados por Cavallari e Zacharias (2001)?

- a) Pequenos, médios e grandes.
- b) Pequenos e grandes.
- c) Pequenos e cooperativos.
- d) Pequenos, grandes e de tabuleiro.
- e) Pequenos, grandes e eletrônicos.

RECREAÇÃO E JOGOS PARA CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS

Caro(a) aluno(a), as atividades recreativas e os jogos devem ser adequados para diferentes populações, ou seja, crianças, jovens e adultos. Acreditamos que não existe atividade específica para cada faixa etária, mas que qualquer atividade pode ser adaptada, independente das faixas etárias, sempre se respeitando as características delas (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001). Nesse sentido, apresentaremos algumas características e alguns tipos de atividades mais adequados para cada faixa etária.

Com base nos conhecimentos adquiridos ao longo desta disciplina, caro(a) aluno(a), você tem condições de compreender algo simples para diferenciar uma atividade recreativa de um jogo: quando há regra, trata-se de um jogo, pois não existe jogo sem regra. Partindo dessa afirmativa, iniciaremos a descrição relacionada à primeira faixa etária, na qual há as atividades de estimulação, para incentivar a descoberta das sensações.

Na faixa etária de 0 a 2 anos, nos primeiros meses do bebê, dificilmente um profissional desenvolve intervenções, mas, se houver, deve-se manter o bebê de barriga para cima e saber que ele só movimentava braços e pernas (MIAN, 2003). A estimulação envolve, principalmente, a audição, por isso, músicas são importantes. Nessa fase da vida, o olfato é pouco sensível.

Na faixa etária de 3 meses a 2 anos, podemos considerar como características:

- egocentrismo;
- descoberta do tato, do movimento de rolar e de ficar de barriga para baixo, das formas, das pessoas, das texturas, da reprodução de sons, do engatinhar e do andar;
- coordenação motora: abrir, fechar, empilhar, encaixar, puxar e empurrar, atos mais comumente realizados com as mãos (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Para essa faixa etária, algumas atividades adequadas são: manipular objetos, reproduzir diferentes sons, brincar de esconder e brinquedos coloridos e que se movimentam (AWAD, 2004).



Figura 4.7 - Criança menor de 2 anos brincando sozinha: egocentrismo e preferência por atividades de empilhar objetos

Fonte: Mirza Sudzuka / 123RF.

Na faixa etária de 2 a 4 anos, podemos considerar que:

- algumas características da faixa anterior se mantêm;
- há a fantasia e a invenção;
- usa-se a criatividade;
- a coordenação aumenta gradativamente (andar, correr, chutar e outras ações);
- tem início o autoconhecimento e o desenvolvimento da fala (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; MIAN, 2003; LARIZZATTI, 2014).

Nessa faixa etária, as atividades adequadas são as que desenvolvem os sentidos (tato, olfato, paladar, visão e audição), as brincadeiras sem regras, a utilização das formas básicas de movimento (andar, correr, saltar, rolar, etc.) e o trabalho com as representações do cotidiano da criança (escola, casa e animais domésticos) (AWAD, 2004; CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).



Figura 4.8 - Crianças brincando com tinta para estimular os sentidos do tato e da visão; uma atividade que elas gostam, devido à facilidade de expressar criatividade e invenção

Fonte: christingasner / 123RF.

A faixa etária de 4 a 6 anos é caracterizada:

- por muita movimentação;
- pelo início da compreensão de regras simples;
- pelo interesse em números, letras, palavras e significados;
- pelo início da importância atribuída ao grupo (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Nesse caso, as atividades adequadas são os jogos com regras, visto que as crianças gostam de jogar umas com as outras, mas elas também aceitam brincadeiras sem regras. Os jogos devem ter muita movimentação corporal, para serem atraentes. Além disso, jogos simbólicos, que utilizam a imaginação e o “faz de conta”, estão entre os preferidos (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; MIAN, 2003; LARIZZATTI, 2014).



Figura 4.9 - Crianças reunidas: início da valorização do grupo

Fonte: Thi Hong Hanh Mac / 123RF.

A faixa etária de 6 a 8 anos apresenta características como:

- muita movimentação, energia física e competitividade;
- boa aceitação dos jogos com regras e da convivência em grupo;
- capacidade de atenção e memória (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Para essa faixa etária, as atividades adequadas são os jogos em equipes, desafiadores, e os jogos motores, que envolvem muita habilidade. Também é possível fazer a combinação desses jogos. De modo geral, as regras dos jogos são bem aceitas, mas as crianças já conseguem criar as próprias regras.



Figura 4.10 - Movimentação, competição e empenho no pique-esconde.

Fonte: Diego Vito Cervo / 123RF.

A faixa etária de 8 a 10 anos apresenta características como:

- memória plenamente desenvolvida e capacidade de reflexão;
- crescente valorização do grupo;
- raciocínio concreto e raciocínio abstrato;
- crescimento físico semelhante entre meninas e meninos (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; LARIZZATTI, 2014).

Quanto às atividades adequadas, os jogos da faixa etária anterior ainda são de interesse das crianças que têm entre 8 e 10 anos, mas devemos incluir os jogos que envolvem estratégias, raciocínio e desafio.

A faixa etária de 10 a 12 anos demonstra características como:

- separação dos sexos; as meninas não querem participar de jogos com meninos e vice-versa;
- compreensão da sexualidade;
- habilidades motoras e capacidades físicas diferentes entre os sexos;
- diferenças na maturidade: as meninas são mais maduras e os meninos são mais infantis;

- formação de pequenos grupos (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).

Como as brincadeiras já não são interessantes, as crianças pertencentes a essa faixa etária gostam de grandes jogos e de jogos em equipes. Assim, deve haver estímulos quanto aos jogos de integração social e à experimentação de diversos jogos esportivos (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; LARIZZATTI, 2014).



Figura 4.11 - Criança jogando com um adulto; uma prática que estimula a integração

Fonte: Lorelyn Medina / 123RF.

Na faixa etária de 12 a 14 anos, podemos identificar algumas diferenças entre os sexos feminino e masculino, mas ambos passam pelos mesmos processos de desenvolvimento. Nesse contexto, podemos citar:

- aumento da produção hormonal;
- dificuldade em aceitar o fracasso, visto que se sentem indestrutíveis;
- grandes conflitos de personalidade e identidade;
- início do desenvolvimento do autoconceito, incluindo qualidades e defeitos;

- dificuldade de perceber os limites sociais;
- são influenciáveis;

- nas amizades, não fazem distinção entre os sexos e são negativos (nada é bom), principalmente em relação aos pais (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; LARIZZATTI, 2014).

Nesse caso, algumas atividades adequadas são: jogos intelectuais, jogos com música, prática de uma modalidade esportiva competitiva, danças da moda e jogos sociais. É comum que as pessoas pertencentes a essa faixa etária desvalorizem todo tipo de brincadeira. Além disso, é necessário conquistar o grupo ou o líder, pois, estando integrado ao grupo, o adolescente irá gostar da atividade (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; MIAN, 2003).



Figura 4.12 - Jovens demonstrando interesse por um esporte competitivo, o basquete.

Fonte: dolgachov / 123RF.

Na faixa etária de 14 a 18 anos, que corresponde ao auge da adolescência, há muitas características da fase anterior, mas com maior intensidade. Assim, podemos citar:

- supervalorização da estética e desprezo pela atividade motora;
- diferença nas habilidades entre os sexos;
- necessidade de autoafirmação;
- plena identificação com o sexo oposto;
- valorização das atividades sociais e culturais;
- rebeldia e timidez (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001; AWAD, 2004).

As atividades adequadas para essa faixa etária são: jogos com grande complexidade de regras; jogos junto à natureza; esportes e passeios radicais; jogos de aventura e em que cada um se sinta membro importante do grupo; jogos com múltiplas dificuldades. Além disso, as pessoas pertencentes a essa faixa etária gostam de atividades como festas, shows, dança, reuniões para bate-papo e cinema.



Figura 4.13 - Rafting no Green Canyon, na Turquia, para ilustrar a preferência da faixa etária de 14 a 18 anos

Fonte: dziewul / 123RF.

No caso dos adultos, as características mais comuns são:

- aceitação do sexo oposto e da derrota;
- supervalorização da estética e da atividade lúdica;
- medo de se expor e ser ridículo;
- gosto pela atividade em grupo.

Nesse caso, as atividades adequadas são: jogos esportivos, jogos de azar e sorte, gincanas culturais, jogos de salão, gostam de participar de festas, viagens, passeios, cinema, teatro e shows.

Neste tópico, detalhamos as características mais comuns em cada uma das faixas etárias. Salientamos que existem outras características e que as informações apresentadas aqui não são regras, mas uma orientação, para que seja possível compreender as particularidades de cada faixa

etária. Ademais, estruturamos as características em tópicos, para facilitar a visualização clara e rápida.

Depois de algum tempo de atuação profissional, essas informações ficarão evidentes em sua memória. Assim, caro(a) aluno(a), você poderá considerar outros aspectos além da faixa etária, como a individualidade, a cultura e os costumes da população atendida.

Ao chegar a este ponto da disciplina, você já tem um amplo conhecimento do conteúdo relacionado ao lazer e à recreação. Assim, no próximo e último tópico, você compreenderá como ocorre o planejamento de eventos de lazer e de recreação, bem como a aplicação desses eventos no ambiente escolar, para que você consiga concretizar todo o conhecimento teórico/prático desta disciplina na promoção de um evento.

ATIVIDADES

2) Considerando o conteúdo de recreação e jogos para crianças, jovens e adultos, assinale a alternativa correta a respeito das características dos jovens que têm entre 12 e 18 anos.

- a) Descoberta do tato e o gosto pela brincadeira de esconder.
- b) Supervalorização da estética e desprezo pela atividade motora.
- c) Supervalorização da atividade motora e desprezo por conteúdos estéticos.
- d) Muita movimentação e energia física.
- e) Crescimento físico semelhante entre meninas e meninos.

PLANEJAMENTO E APLICAÇÃO DE EVENTOS DE LAZER E RECREAÇÃO

O termo “planejamento” pode ser aplicado de diferentes formas em diversas áreas, como Administração, Economia, Geografia, Educação e Turismo. Quanto ao lazer e à recreação, Pimentel (2003) expõe que planejar é prever os métodos e as técnicas para o alcance dos objetivos.



Figura 4.14 - Planejamento de lazer

Fonte: Olesia Bilkei / 123RF.

Antes de iniciar o planejamento propriamente dito, devemos apresentar algumas definições que norteiam toda a ação de planejar. Hubner (2004), por exemplo, afirma que, para planejar, é necessário ter um diagnóstico preciso das condições holísticas do ambiente, as quais são verificadas com informações de diversas variáveis, como tempo, espaço geográfico, recursos e gestão.

Por sua vez, Pimentel (2003) expõe que, em uma hierarquia, para que as pessoas possam se guiar, primeiramente, deve ser feito um exercício de autoconhecimento. Isso porque, compreendendo o sentido da própria vida, qual sociedade deseja e quais são seus valores, o indivíduo é capaz de estabelecer os princípios básicos de sua atuação profissional, para, então, estabelecer quais estratégias deve seguir para atingir seus objetivos e quais atividades serão utilizadas e em qual momento. O último aspecto a ser considerado é o planejamento sustentável, por ser algo emergente em nossa sociedade..

O planejamento com aspecto sustentável pode contribuir para evitar danos ambientais, buscando o equilíbrio entre o meio ambiente natural, o meio ambiente modificado e os valores socioculturais da comunidade (HUBNER, 2004). Esse aspecto, já apontado em outros momentos das nossas reflexões, é reforçado neste tópico, para que você sempre promova intervenções profissionais assegurando a sustentabilidade.



Figura 4.15 - O planejamento evita danos ambientais

Fonte: rawpixel / 123RF.

O profissional que visa ao planejamento de uma atividade de lazer deve observar seis pontos para uma boa organização: o equilíbrio das características, dos interesses, fisiológico, financeiro, interpessoal e espacial (PIMENTEL, 2003). Resumidamente:

- o equilíbrio das características refere-se ao ato de promover atividades que atendam à plenitude do ser humano;
- o equilíbrio dos interesses consiste em oferecer atividades artísticas, físicas, manuais, sociais e intelectuais de forma harmoniosa, sem a predominância de uma da outra;
- o equilíbrio fisiológico diz respeito a organizar atividades, intercalando as que exigem muito esforço físico, com as mais brandas, para que seja possível recompor as energias;
- o equilíbrio financeiro refere-se à distribuição dos recursos financeiros, para que não seja preciso economizar com o indispensável, como a contratação de pessoas com pouca experiência no ramo para promover um evento, o que pode comprometer todo o investimento;

- o equilíbrio interpessoal evidencia a importância de se manter boas relações com a equipe de trabalho, incluindo contratantes, fornecedores e auxiliares;
- o equilíbrio espacial refere-se ao cuidado com a escolha do local em que será realizado o evento, pensando-se no fluxo de pessoas e nos demais fatores (PIMENTEL, 2003).

Outro aspecto relevante e que todo profissional deve considerar corresponde à diferença entre os espaços públicos e os privados. Em ambos os espaços, existem fatores negativos e positivos. O espaço privado pode oferecer mais recursos financeiros, de forma mais rápida do que o público, em que, na maioria das vezes, qualquer ação exige a superação de muita burocracia. O local público, porém, dá ao profissional maior liberdade para criar eventos para a população em geral (LARIZZATTI, 2014).

Ademais, Pimentel (2003) determina quatro itens importantes quando se realiza o planejamento de atividades de lazer:

1. conhecer as pessoas que participarão e o local;
2. ter atividades alternativas, além das programadas;
3. planejar, de fato, a atividade, nos mínimos detalhes;
4. treinar a equipe que trabalhará no evento.



Figura 4.16 - Planejamento de atividades de lazer

Fonte: Orlando Rosu / 123RF.

Esses itens devem ser checados no início do planejamento, mas também é importante que o profissional se certifique de que esses aspectos foram considerados antes e durante a execução do projeto. Assim, um projeto deve ser elaborado com base nas respostas das perguntas a seguir.

- Quem irá participar?
- Quando será o evento?
- Onde?
- Por quê?
- Como será o evento?
- O quê? No sentido de informar qual será o evento (PIMENTEL, 2003).

Nesse contexto, Hubner (2004) ressalta que há cinco dimensões que constituem a qualidade; são elas:

- a) a qualidade do produto/serviço;
- b) o custo para executar o produto/serviço, com o preço de venda;
- c) o atendimento ou a entrega (referente à entrega no prazo certo, no lugar certo e na quantidade certa; logística);
- d) a moral (ambiência do ser humano e ambiente de trabalho dos funcionários);
- e) a segurança (integridade física das pessoas, internas ou externas à organização).

Pautando-se nesses aspectos, fica claro que o profissional está em busca da qualidade total do planejamento que se propôs a organizar, considerando a sustentabilidade dos recursos, a ambiental, a humana, etc. A seguir, há as etapas desse planejamento segundo Cavallari e Zacharias (2001).

- **Preparação:** determinar o objetivo, obter o máximo de informação a respeito do público-alvo, conhecer a estrutura física do local, escolher a data, pensar na alimentação e no transporte, verificar os recursos humanos que serão necessários, estimar o custo e como será obtido o valor necessário, definir critérios de participação e determinar os meios de divulgação.
- **Inscrição:** elaborar ficha com informações sobre saúde, limitações, identificação, termo de responsabilidade, regulamento, premiação, expor quais são os equipamentos pessoais necessários, informar a localização, os horários e se há itens específicos necessários.
- **Programação:** número de participantes, atividades, cronograma completo, materiais necessários para a realização das atividades e de primeiros socorros e um balanço financeiro.
- **Execução/operacionalização:** a organização deve ter alguém em prontidão para resolver os imprevistos, mas deve-se tentar evitá-los sempre que possível; atenção à postura profissional, o que inclui roupa, aparência, ética, simpatia, estar sempre disponível para os participantes e evitar comentários desnecessários.
- **Avaliação:** definir quem e o que será avaliado; quando e como será essa avaliação e para quem ela servirá.

PROJETO DE RECREAÇÃO E LAZER	
1 Identificação	
1.1 Título: Festival...	
1.2 Caracterização do evento (teatro, show, gincana, etc)	
1.3 Local de realização: (endereço)	
1.4 Clientela: (Crianças de 08 a 10 anos)	
1.5 Empresa Promotora	
Unidade: Universidade Paranaense	Sigla: UNIPAR
Subunidade: Departamento de Educação Física	Sigla: Def
1.6 Período de Realização:	

Figura 4.17 - Exemplo da parte inicial de um projeto de recreação e lazer

Fonte: Elaborada pela autora.

Também é possível seguir o roteiro para projetos de Pimentel (2003), que sugere: identificação, objetivos, metas, justificativa, programação e cronograma, dados auxiliares e conclusão. Cada profissional pode estruturar seu projeto com itens que considerar relevantes para o bom desenvolvimento do evento.

1.7 Horário	
Dia(s) da semana	
Turno (diurno, noturno ou integral)	
Horário	Das _____ às horas _____ horas
1.8 Quantidade de vagas	Número mínimo: Número máximo
1.9 Inscrição	
Local	
Data	
Horário	
Atividade	
Instruções	
1.20 Programa Prevista	
Atividades Realizadas/Realizadores	Carga Horária/Horas

Figura 4.18 - Exemplos de itens que podem fazer parte de um projeto

Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 4.18, o item 1.20, Programação prevista, refere-se às atividades realizadas antes do evento e às que acontecerão no dia do evento. Assim, nesse item, o profissional pode listar as atividades que pretende realizar durante o evento e, na sequência, o nome da pessoa que realizará a tarefa, por exemplo: a primeira atividade será um alongamento, realizado pelo João.

FIQUE POR DENTRO

Em relação ao desenvolvimento de atividades nos municípios, constata-se uma quantidade reduzida de projetos em municípios com até 10 mil habitantes. Isso evidencia a necessidade de maior apoio governamental e de melhores definições das políticas públicas de esporte e lazer, por parte da Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo, especificamente do estado de São Paulo (BANKOFF; ZAMAI, 2011).

Para saber mais acerca dessa pesquisa desenvolvida por Antonia Dalla Pria Bankoff e Carlos Aparecido Zamai, leia o artigo “Estudos sobre políticas públicas de esporte e lazer de prefeituras municipais do estado de São Paulo”. Você pode ler o texto, na íntegra, no link: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637701/5392>>. Acesso em: 3 maio 2019.

O modelo de projeto tem o principal objetivo de auxiliar você nessa produção, prezado(a) estudante. Assim, na Figura 4.19, na metodologia, você precisa responder como fará para atingir o(s) objetivo(s). O cronograma, por sua vez, não é igual à programação. No item 2.3, você deve apresentar as atividades que serão realizadas no dia do evento. Por fim, inclua o nome de todos os discentes que farão parte do projeto ou evento.

2.0 Evento	
2.1 Objetivo(s)	
2.2 Metodologia	
2.3 Cronograma (listar atividade, horário, duração e responsável)	
2.4 Conclusão/Avaliação	
Docente(s) responsável pela disciplina(s)	
Nome:	
Cargo	
Setor (Sigla)	Função:
Discente(s)	
Nome:	RA:
Curso:	Função:

Figura 4.19 - Exemplo dos tópicos que devem ser contemplados na segunda parte de um projeto
 Fonte: Elaborada pela autora.

Esse projeto pode ser desenvolvido por mais de um docente e de disciplinas diferentes, como por um professor de lazer e recreação e um professor de outra disciplina (organização de eventos).

Todos os apontamentos deste tópico são conhecimentos importantes para o sucesso ao se realizar um evento, assim como os conhecimentos apresentados anteriormente e os que serão apresentados a seguir. Na sequência, apresentaremos um evento de lazer e recreação no ambiente escolar.

Lazer e Recreação no Ambiente Escolar

A recreação e a escola são fortemente relacionadas no Brasil, pois a recreação surgiu com justificativa educacional. A escola tradicional, no entanto, em nada parece com um ambiente apropriado para a prática do lazer e da recreação, pois sua principal função é o ensino formal, que precisa de um espaço organizado e silencioso (AWAD, PIMENTEL, 2015).

Apesar disso, podemos considerar que a recreação em escolas acontece em dois momentos: durante o período de aula (qualquer disciplina, intervalo, início ou fim do período, um momento de descontração, etc.); na oferta do lazer e da recreação para todos os alunos da escola, em datas comemorativas, nos fins de semana ou em períodos de férias coletivas (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2001).



Figura 4.20 - Professora fazendo um piquenique com seus alunos no período de aula, para ilustrar a possibilidade de realizar uma atividade recreativa nesse momento

Fonte: Lorelyn Medina / 123RF.

Nesta unidade, nosso foco é o segundo momento do lazer e da recreação na escola. A escola é considerada um elemento não específico do lazer, logo, o desafio do profissional é transformar esse local ou adaptá-lo para a realização de um evento de lazer e recreação. Assim, alguns aspectos das escolas atuais devem ser superados, como:

- a falta de investimento do poder público;
- o difícil acesso da comunidade ao espaço da escola fora dos dias letivos;
- a forma repetitiva e pouco criativa relacionada ao ensino e à aprendizagem;
- o pouco envolvimento dos pais com a escola;
- a carência de espaço físico;
- as propostas pouco atrativas de atividades lúdicas (AWAD; PIMENTEL, 2015).

As escolas públicas e privadas precisam de lugares atraentes e agradáveis na visão dos alunos de diferentes fases do ensino, para que as atividades recreativas e de lazer possam ser realizadas nesse ambiente. Dentro da escola, Cavallari e Zacharias (2001) sugerem atividades como: festas, gincanas, matroginástica, programação de férias, festivais de dança, festivais de música, concursos, dentre outras.



Figura 4.21: Pai e filho em uma atividade recreativa na escola, realizada no fim do período de aula, em comemoração ao Dia dos Pais; envolvimento dos pais com seus filhos e a escola

Fonte: Tatiana Kostareva / 123RF.

REFLITA

Não temos a intenção de fornecer instrumentos práticos, como um receituário de atividades de recreação e lazer na escola, mas de fazer você refletir a respeito da temática e responder: como planejar e aplicar um evento de lazer e recreação no ambiente escolar? As escolas devem dinamizar situações, para que todos os alunos possam participar de atividades recreativas e experimentar as emoções de liberdade, alegria, prazer, etc. (AWAD; PIMENTEL, 2015).

ATIVIDADE

3) “Planejamento” é um termo que pode ser aplicado de diferentes formas e em diferentes áreas, como Administração, Economia, Educação e Turismo. Segundo Pimentel (2003), planejar é prever os métodos e as técnicas para o alcance dos objetivos. Nesse sentido, assinale a alternativa correta a respeito das etapas do planejamento, segundo Cavallari e Zacharias (2001).

- a) A inscrição é a primeira etapa do planejamento e a última é a execução.
- b) A programação é uma etapa do planejamento que deve conter o cronograma completo, além de serem definidos outros aspectos.
- c) As etapas do planejamento são: preparação, inscrição e execução.
- d) As etapas do planejamento são: preparação, inscrição, execução e avaliação.
- e) As duas últimas etapas do planejamento são programação e execução.

INDICAÇÃO DE FILME

Nome do filme: Jogador nº 1

Gênero: suspense/fantasia.

Ano: 2018.

Elenco principal: Tye Sheridan, Olivia Cooke, Ben Mendelsohn e Lena Waithe

A história do filme envolve um jogo eletrônico, uma das classificações dos jogos trabalhadas nesta unidade. O filme se passa em 2045 e se trata de uma obra de culto à cultura pop. Além disso, devemos salientar que esse não é um filme destinado somente a um público específico (de gamers). O desfecho funciona como um lembrete para as pessoas de que é importante olhar mais umas para as outras.

INDICAÇÃO DE LEITURA

Nome do livro: Jogos de salão – recreação

Editora: Sprint.

Ano: 2002.

Autor: Héctor Pedro Oscar Civitate.

ISBN: 857332080X.

Esse livro apresenta uma grande diversidade de jogos e demonstra outras classificações além das expostas nesta unidade. O principal motivo para que você realize a leitura desse material é obter conhecimento acerca de um rol de atividades, principalmente no que se refere aos jogos de salão.

CONCLUSÃO DO LIVRO

Caro(a) aluno(a), chegamos ao fim desta disciplina, na qual discutimos os aspectos históricos da humanidade que estão direcionados ao lazer e à recreação. Os conceitos apresentados por renomados autores esclarecem os fundamentos teóricos, em conjunto com as relações com o trabalho, a religião e a educação. Além disso, o conteúdo relacionado aos direitos humanos e ao contexto socioambiental é relevante para que se compreenda a abrangência do lazer e da recreação na nossa sociedade.

Nesse contexto, apresentamos os principais consumidores do lazer, além dos espaços e equipamentos de lazer que podem ser utilizados em diferentes contextos e adaptados, para oferecer a oportunidade de vivências de recreação e lazer. Em relação à atuação profissional, abordamos as características e os comportamentos esperados na profissão e, ainda, apresentamos algumas opções de lazer e recreação, explicando as propriedades e os diferentes tipos de lazer.

Também foi possível apresentar os aspectos históricos, conceituais e a didática da recreação, para fundamentar as atividades sistematizadas, dentre elas a gincana e as brincadeiras cantadas. Em algumas áreas específicas, desenvolvemos reflexões relevantes, como na atuação em acampamentos e acantonamentos, clubes, empresas, hospitais e em festas.

Além disso, discutimos os conceitos, as classificações e as características dos jogos, detalhando a prática da recreação e dos jogos para diferentes faixas etárias. Por fim, abordamos o conhecimento necessário para o planejamento e a elaboração de um evento de lazer e recreação.

Foi um prazer discutir conceitos envolventes da Educação Física, o lazer e a recreação. Esse conteúdo, caro(a) aluno(a), foi pensado para você que pretende atuar nessa área e também para quem não sabe o caminho que deseja seguir. Assim, esperamos que você se sinta motivado a conhecer e a se especializar em recreação e lazer.